2ª Edição

Abram os caminhos

Licença e Bença para começar a contar. Esta história é de um dia e de um tempo que tivemos um sonho, na beira do mar. Vejo muitas e muitos de nós, em vários tempos, nesse percurso atlântico, tendo sonhos à beira do mar. Parece que quando se sonha, por ali, com afeto, o mar escuta.

Era um dia de verão, na praia da Gamboa, na baía de todos os santos, encantos e axés, conhecemos o Leno Sacramento, sim, um ídolo para gente, aquele que percorreu a história, esculpindo nos palcos, imagens de vida e memória de nosso povo. Ele, tão generoso (e gaiato hehe), nos falou de um espetáculo, En(cruz)ilhada. Eu disse assim, olhando para o horizonte infindo, imagina se a gente faz isso em Brasília? Ele disse: "- ué, produz, que nós vamos!". Aí, eu disse assim: "- Luisa, imagina se a gente levar esta peça para Brasília?". Ela disse, com aquele sorriso, de quem sempre está pronta para ouvir a ideia mais mirabolante e sobretudo, de topar, mesmo sendo assim: "-Bora!"

Cheguei em Brasília, contando a Clarice César, Marina Olivier, João Aguiar, Cinthia Santos, Rayane Soares da ideia de produzir um espetáculo soteropolitano aqui em BSB e perguntando se topavam estar conosco nesse sonho. Mas aí, fomos nos lembrando, "- Pera! Mas aqui tem a Cristiane Sobral, a Lia Maria, o Miqueias Paz, o Rafa Soul, que abriram caminhos... no cinema negro nacional tem a Viviane Ferreira, a Juliana Vicente... e tantos e tantos nomes de grupos e coletivos começando agora, ou com a carreira crescendo..." Eram nomes que vinham e vinham... "- E se fizermos um Festival de Arte Negra? Olha o tanto de gente, tanto de artistas, ainda faltam espaços...". Quando vimos, tínhamos um festival de 5 dias, na Ceilândia e na Asa Sul, com uma enorme e variada programação. Isso foi possível, porque muita gente colou nesse sonho, acreditou nesse projeto, só pulsando todo mundo junte, é que a gente conseguiu fazer.

Ouvi um velho, novo amigo (Udi Lyncon) dizer que ODU é começo, é entrada, então, não tem como esse texto acabar aqui, ele tem que continuar sendo escrito, por muitas mãos, muitos encontros, muitas pessoas, que acreditam e acreditam nesse sonho. Parece que quando se sonha, com afeto, o mar escuta. O mar atende.

ODOYÁ

História de um tempo de sonho

Victor Hugo Leite (vhfro)

Direção Geral

Índice

ODU
Sobre o festival

O ODU - Festival de Arte Negra é um festival interartístico e múltiplo, de cunho nacional, sediado no Distrito Federal, que apresenta em sua programação: Teatro, Cinema, Música, Dança, Feira de Afroempreendedora/es, Artes Visuais, Poesia, Circo, Mímica, Atividades Formativas e Bate-Papos. O festival começou como um sonho de jovens artistas que ansiavam por espaços de reconhecimento e empoderamento de artistas negras/os e público. Esse desejo se consolidou formando o ODU Festival de Arte Negra, projeto colaborativo e independente que tem como intuito gerar espaços de vivência e resistência cultural por meio do afeto, do cuidado, da valorização de vidas negras e do combate ao racismo.

A primeira edição do projeto foi realizada em Julho de 2018, fruto da força coletiva de artistas e produtoras/es negras/os. A edição de abertura contou com a presença de grandes artistas e mobilizou público de diversas localidades do DF, que foram prestigiar o evento na Ceilândia (no Espaço Jovem de Expressão) e na Asa Sul (no Espaço Cultural Casa da Árvore). Realizamos assim, com muito amor e suor, um dos primeiros festivais de Arte Negra realizados em Brasília, tendo em vista a multiplicidade de linguagens e a idéia inicial de ser protagonizado pela cultura e pelo povo negro. O projeto agora é gerido pelo Coletivo ODU, coletivo independente que continua nutrindo esse sonho e trabalhando para que o festival possa alcançar cada vez mais espaços.

FUNDAMENTO

ODU tem origem iorubana e tem sua potência traduzida como caminho, destino possível. Revelação dos signos da divindade iorubana: Ifá, Orunmilá. Trata-se de regência de vida, das trajetórias ancestrais de cada ser. Cada ODU carrega uma infinidade de poemas que tecem um ser-estar no mundo, uma existência, uma multiplicidade de histórias materializadas em encontros. A mitologia dos povos iorubanos, da região da África ocidental, atual Nigéria, apresenta 16 ODUS principais cujas combinações derivam 256 ODUS. Quando falamos das artes e de negras e negros nas artes, quantos ODUS possíveis podemos mirar? Quantos ODUS podem se originar das combinações proporcionadas por encontros de artistas negras e negros? O que essa perspectiva ancestral tem a nos dizer?

Ao pensarmos ODU, percebemos trajetórias, grupos, artistas negras e negros moldando e se modelando, como existências no mundo, a partir de poéticas múltiplas. Qual seria a potência desses encontros?

Nesse percurso – Encruzilhada – cruzamento de caminhos, terra de encontros, oportunidade de agenciar escolhas, de revisitar trajetórias passadas e num movimento presente dar espaço para o novo, para o futuro (é o Movimento que anuncia Sankofa, o símbolo Adinkra). Ali, o tempo é movimento redivivo, cíclico, e espiralar, e que abandonamos a tripartição do tempo (passado – presente – futuro) para sermos e estarmos na dinâmica da ancestralidade. Anunciamos e evocamos a tradição viva!

O festival ODU é quilombista!

Um ano antes da fundação do Movimento Negro Unificado (MNU) simbolizado nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo, o saudoso Abdias Nascimento driblava o "olho azul" do Itamaraty para proferir seu discurso político em Lagos, na Nigéria. O ano era 1977. O multiartista, militante político e economista Abdias Nascimento, nascido em Franca, São Paulo, difundiu em solo africano a premissa da luta negro-brasileira marcada pela indissociabilidade da arte, cultura e educação. O então sexagenário enfrentou a ditadura civil-militar a fim de desvelar a principal ideologia do Estado brasileiro, o mito da democracia racial, que afastava o intercâmbio artístico, literário e político da Améfrica, termo cunhado pela filósofa e antropóloga Lélia González[1], do mundo afrodiaspórico e africano.

As sábias palavras de Abdias Nascimento se (con)fundem com o surgimento do Festival Odu, sonho idealizado diante das águas-mãe de Salvador, na Bahia, pelo intento de três artistas negres que reelaboraram a seguinte premissa abdiana: "todos aqueles criadores da arte afro-brasileira sabem mais pela prática do que pela reflexão ou pelo exame intelectual que a sua arte está integralmente fundida ao culto"[2]. Passadas três décadas desde o lançamento de "O Quilombismo: documentos de uma militância Pan-africanista'', Abdias Nascimento ainda tem muito a direcionar, como ancestral, a segunda edição do Festival Odu. Idealizada na sequência do Golpe de 2016, a primeira edição respondeu aos anseios da cena artística territorial do Distrito Federal apontando como horizonte as encruzilhadas das quebradas que ressignificam o quadradinho. A segunda, diante de tempos sombrios como a que vivemos em meio à hecatombe, a arte e a cultura, mais uma vez, despontam como o sendeiro a direcionar as práticas e metas da agenda negra.

Abdias afirmou no Festival Mundial de Artes e Cultura Negra e Africana - ou simplesmente FESTAC '77 -, que a arte negra não pode existir dissociada do culto, ela também não se nega ao seu contexto. O marco histórico da FESTAC foi promover o reencontro da Diáspora Africana com suas raízes negro-africanas, lembrando que Lagos foi a encruzilhada das múltiplas formas de ser negre desde a África, Europa, América, Canadá e outros contextos. Estavam além de Abdias Nascimento, poucos artistas negros brasileiros, como o baiano Gilberto Gil, que ofereceu, posteriormente, o álbum "Refavela" como principal tributo da experiência junto à cena nigeriana. As corpas que idealizam, sonham e constroem o Festival Odu são tributárias da ética quilombista, driblam a obliteração da lembrança, a segregação socioespacial do Distrito Federal, para afirmar que "a coisa vai ficar preta" em suas expressões estéticas e políticas.

Zane do Nascimento
Antropóloga

1 Cf. A categoria política da amefricanidade. In: Por um feminismo afro-latino-americano (GONZALEZ, Lélia. 2020, pp. 127-138).

2 (NASCIMENTO, Abdias. 2019, p. 109).

Origens
1ª edição

Origens
1ª edição

A primeira edição aconteceu de forma independente, de 17 a 21 de Julho de 2018, sendo realizada em parceria com o espaço Jovem de Expressão, em Ceilândia-DF e a Casa da Árvore, na Asa Sul. A ideia foi proporcionar programação em locais diferentes, com o intuito de contemplar e alcançar diferentes públicos e regiões do Distrito Federal. O festival foi pensado a fim de agregar, difundir e fortalecer nossa cultura por meio de trocas, espetáculos, exposições, exibições de filmes, feira afroempreendedora, shows, bate-papos, oficinas e muito axé entre as pessoas envolvidas. Nessa primeira edição, aconteceu como teve de ser, Nós por Nós, pra nós e pra quem mais se interessasse em compartilhar e apreciar nossa cultura, pois percebemos a importância social de conhecer e valorizar as artes e culturas negras em nosso país.

Como todo evento independente, lidamos com as adversidades que surgiram, mas conseguimos realizar um festival com muito afeto e coletividade. Com rica programação o evento foi um sucesso de público e contou com os espetáculos: Esperando Zumbi (Cristiane Sobral), En(cruz)ilhada (Leno Sacramento), Mimicando (Miqueias Paz), Se Deus é por nós, quem será contra nós? (Brunetty BG, Calebe Maciel. Isis Zavlyn, Taira Nebul, Pietra Sousa e Narhari Nahas), com as poetas: Kika Sena, Nanda Fer Pimenta, Poetana, com as bandas: Cosmologia Preta, Marcelo Café, Rafa Soul, com a exposição de Ricardo Caldeira, o vogue de House of Caliandra e com a exibição dos filmes/audiovisual: Mumbi 7 cenas pós Burkina (dir. Viviane Ferreira), Afronte (dir. Bruno Victor e Marcus Azevedo), Afronta - Grace Passô (dir. Juliana Vicente).

Ficha Técnica

IDEALIZAÇÃO E DIREÇÃO GERAL
Victor Hugo Leite
(vhfro)

PRODUÇÃO EXECUTIVA
João Gabriel Aguiar
Larissa Souza
Marina Olivier
Clarice César

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Luisa L'Abbate

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO
Anna Marques
Arthur Scherdien
Cinthia Santos
Wdson Lyncon

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Larissa Souza
João Gabriel Aguiar

COLABORADORES
Casa da Árvore
Cio das Artes
Jovem de Expressão

DESIGN GRÁFICO
Ricardo Caldeira

FEIRA AFRO
Afrogaia Cosméticos
Diáspora 009
Bantu Style
Diasporados
Ialodê Moda Étnica
Mercado do Natinho
Padê
Preta Flor
Virley Ateliê

INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS
Maleta Cultural

FOTOGRAFIA
Sheyden
Cae Santos
Cleyton Nobre
Ester Cruz
Geovanna Ataídes
Luan Alves
Kaio de Aquino
Matheus Alves
Marconi Cristino
Paulo Dantas
Webert da Cruz

E toda a ancestralidade e coletividade que contribuíram de algum modo para a existência deste festival.

ODU
Festival de
Arte Negra
2ª edição

ODU
Festival de Arte Negra

A 2º Edição do festival acontece com o patrocínio do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC- DF) e estava prevista para acontecer presencialmente em Julho de 2021. Porém, devido a questões pandêmicas causadas pelo novo coronavírus, tivemos que modificar todos os planos de fazer um festival presencial para realizar um festival totalmente online, priorizando desse modo a saúde e segurança de todes. Decidimos abraçar esse desafio por entender a importância de realizar ações que fortaleçam o mercado cultural em um momento tão delicado para muites artistes e por querer de alguma forma, mesmo em um contexto de quarentena, em que cada um está em sua casa, nos aproximar, nos unir e nos fortalecer como em um grande e afetuoso encontro, mesmo sendo esse virtual.

A continuidade e a permanência da realização de um festival de Arte Negra, que celebra nossas criações, trajetórias, encontros e feitos, é de extrema importância para a arte e cultura de nossa região, bem como para o país. No momento histórico que atravessamos, fortalecer artistas negras/os locais e nacionais, difundir suas obras, contribuir para a manutenção do setor produtivo da cultura, alcançar nossos públicos é, de fato, honrar e saudar os passos de quem há muito vêm tecendo movimentos negros de luta e resistência, também quem vem traçando caminhos de invenção.

Uma das ideias que impulsionam a nossa 2ª edição é valorizar a cultura, os saberes e as expressões artísticas das Regiões Administrativas (RA's) de Ceilândia (CEI) e São Sebastião. CEI é símbolo de resistência cultural no DF, com seu rap, repente, arte urbana, forró, bonecos e muita, muita influência nordestina, a cidade conta sua história e a de sua população que é majoritariamente negra (65,06%)[1]. Essa RA também é muito especial para nós por ter acolhido com muita generosidade a primeira edição do nosso festival, que teve abertura e programação no espaço Jovem de Expressão, na Praça do Cidadão.

Já São Sebas é uma parceria nova que estamos criando nesta edição, devido a toda admiração que temos pela história e cultura dessa RA. Os seus moradores também são em sua maioria negros (64,21%)[2] e através das olarias, da poesia, do artesanato, da pintura, do teatro e da música movimentam a arte e cultura dessa RA.

Infelizmente não pudemos fazer o ODU presencialmente nessas localidades como gostaríamos, mas nos engajamos em trazer a história e cultura dessas cidades para o nosso festival para também alcançar esses públicos.

No ODU Festival de Arte Negra - 2º Edição, promovemos diversas atividades regidas e com a participação de integrantes da CEI e São Sebas, como: bate-papos com entes e agentes culturais, realização de ações em escolas, apresentação de artistas e presença de membros das RA's na equipe do Festival. Em especial, destacamos a presença de Edvair Ribeiro e da Professora Gina Vieira Ponte como homenageades do festival e a parceria com o espaço Jovem de Expressão (CEI) e o Coletivo Sebastianas, com o espaço gerido por elas, Biblioteca Comunitária Exu do Absurdo (São Sebas).

Adiante, continuamos com nossa missão de reconhecer e valorizar o trabalho de artistas negres/as/os, nessa edição realizaremos a exibição online de 04 espetáculos teatrais, 08 filmes, 01 batalha de rap, 01 mostra de Slam, 05 bate-papos, 02 oficinas, 01 feira afroempreendedora/es e 03 apresentações musicais em um show de encerramento, tendo como intuito promover a troca, a partilha e fortalecer a arte e a cultura de nosso povo. Saudamos e seguimos, precisamos continuar a caminhar!

---

1 e 2 http://infodf.codeplan.df.gov.br/?page_id=17

ODU
celebra as RA'S

Quando vamos chegando por aqui pela noite, tenho a impressão que adentramos um chão de estrelas. O dia faz aparecer o Vale contornado por morros. Quantas histórias foram moldadas no barro, em meio a construção da capital? Memórias oleiras de tanta gente cheia de sonhos, que vinha construir aqui, sua história, tijolo por tijolo, provando que essa história se deu antes mesmo do marco central. Terra de gente de luta, da Vila Nova, do São Francisco, do São José, do Zumbi dos Palmares à Vila do Boa, da Mata do Bosque à praça Tião, do Skatepark até o Capão, do Morro da Cruz à Praça do Reggae. Olarias, cerâmicas se tornaram escolas, elas, as ruas continuam a inspirar a arte da criação, de conhecimentos, sons, ritmos, rimas, versos que tornam São Sebas, nossa quebrada de rocha.

Victor Hugo Leite (vhfro)
Artista e Professor

SÃO SEBASTIÃO

tomado de amores por minha cidade
misturo argamassa com o meu suor
construo então muralha pedra imaginária
e torres de vigia ponho ao derredor

e estendo longamente o bosque de pinheiros
e multiplico a mata em volta dos pardais
e espalho córregos pelos periquitos
e praças pelas pombas tetos por pardais

preparo uma canção pra boca dos jovens
alargo estendo afundo o córrego enfim

se as ruas fossem minhas ladrilhava tudo
se as ruas fossem minhas ladrilhava sim

e pulverizo cal do cume do caic
que o vento norte espalha e a chuva temporã
me ajuda a pintar as paredes de sonho
das casas ilusórias vida e telha vã

mil bustos ao oleiro desconhecido ergo
em pleno chão da praça de tião areia
e armo circos grátis pros meninos pobres
e faço novas ruas destas ruas feias

semeio parabólicas pelos telhados
mas multiplico livros que a mente alerta
eu acho importante ter vídeo cassete
eu acho indispensável ter a mente aberta

tomado de amores por minha cidade
amor é coisa pouca e eu só sei sonhar
e a poesia é desencargo de consciência
de quem não tem na vida o dom de realizar

Paulo Dagomé
1995

SÃO SEBASTIÃO

Esse meu vale verde encantado
Meu lar, meu berço, minha infância
Minha adolescência, meu amor, meu eldorado
Minha pátria, minha rotina, meu divã
Meu projeto, minha lida, meu afã.

Minha paquera, meu namoro, meu enleio
Minha aventura, minha paz, meus anseios
Meu comércio, meu boteco, meu sarau
Minha biblioteca, minha escola, meu arraial

Meu basquete, meu judô, meu futebol
Meu futsal, meu muai thai, meu voleibol
Meu jiu jitsu, meu caratê, meu vale tudo
Minha capoeira, minha dança de salão.

Dos meus heróis do atletismo,
Das meninas do esporte coletivo.
Do rap, do forró, do sertanejo e do pop.
Das artes plásticas, do teatro e da poesia.
Do rock in roll, hip hop e da folia.
Do ufanismo da semana da pátria,
Das fazendas, das senzalas, tristes histórias
Das rotas, das bandeiras e das glórias
De marco sacro, como o morro da cruz

Do sonho profético de dom Bosco, leite e mel
Do paralelo a leste de Brasília
Que teve início no suporte dos oleiros.
Braços fortes, olhar firme, rumo norte

Força unida em família, pra tornar realidade
Essa jóia do cerrado, esse sonho imantado
Essa cidade criança no roldão da história
Brasília, nossa capital, nossa esperança.
Brasília filha da mãe e mãe da filha,
É São Sebastião uma construtora de Brasília.

Edvair Ribeiro dos Santos
2010

CEI

Cidade que vibra cultura, diversidade e resistência. Sua história é construída de luta e força. Força daqueles que vieram, de cada canto do Brasil, muitas vezes, sem nada no bolso, só sua força braçal e o sonho de uma vida melhor para suas crias. Apresento a você a CEI aquela que seria centro de erradicação de invasões, estaria no satélite do avião, hoje esse avião não voa sem a CEI. Ceilândia é o centro, Periferia é o Centro!

Rayane Soares
Pedagoga e Produtora Cultural

corro
por entre as veias dessa cidade
que ainda que cortado
o coração
de suas extremidades
é lugar que leva
corpo raça e classe
ao chamado centro
-mais uma vez cinza-
que centro mesmo
é de onde vim e venho
por isso é coração:
onde pulsa
desde muito antes
e ainda
há força
há vontade
de se manter viva.
corro dias e dias
por entre as veias
que leva o meu corpo
ao coração,
minha cidade,
que tão tempestuosa
e aflita
-é assim mesmo
que serve pra ser coração,
porque me desculpem as outras importâncias
mas essa aqui-
ocupa o que sempre
foi e sempre será essencial:
a chama mínima
que fez e faz todas as outras
existirem.

amo, profundamente
correr por entre as veias
desse coração,
ceilândia
minha cidade.

Kika Sena

vozes do ODU

Parafraseando a escritora e educadora do povo dagara de Burkina Faso, Sobonfu Somé, em *O Espírito da Intimidade*[3]:
Sonhar é o primeiro momento da criação de uma criança, porque os sonhos são pontes ancestrais com nossos caminhos.

3 SOMÉ, Sobonfu. O espírito da intimidade: ensinamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar. São Paulo: Odysseus, 2007.

"Espaço para encontros, celebração de memórias, invenção de caminhos. Território para abraços, realização de sonhos e afirmação positiva de nosso povo, nossas histórias, nosso legado ancestral. Um jeito de ser e viver que se inspira em quilombo onde se encontram acolhimento, ética e fundamento."

Victor Hugo Leite

"Confiança, aprendizado do meu lugar de fala, sonho e liberdade. É para além de um simples festival de múltiplas artes, ODU é encontros, trocas, conhecimentos. Ele pulsa vida, e de tão justo que é, compartilha com todes essa visão de comunhão."

Marina Olivier

"Carinho, encontros e reencontros sonhados na beira da praia para correr mar, correr terra e sobretudo voar. Múltiplo em seus afetos como a diáspora em seus povos, generoso como mãe África para com seus filhos. Confiança, respeito e resistência são alguns caminhos que se entrelaçam na encruzilhada deste ODU."

Cinthia Santos

"Idealização que se materializa e multiplica. Desejo, sonho e realização iniciados na Praia da Gamboa, na Bahia. De um encontro inesperado, após o 2 de fevereiro de 2018, abraços, afetos, compartilhamento, acolhimento e parceria são trocados. ODU só existe porque existe encontro e é por meio dos encontros que se tece a trama da sua existência."

Luisa L'Abbate

"Encontro de raízes da árvore da ancestralidade. Fazemos parte de uma continuação, que através dos frutos do ODU outros novos jovens despertaram."

Rayane Soares

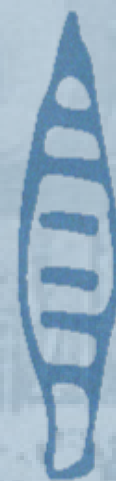
"Um caminho de partilha, afeto e (re)existência. O ODU é um sonho que atravessa gerações de artistas, como Abdias Nascimento, Ruth de Souza, Mercedes Baptista, Solano Trindade, Léa Garcia e chega até nós como um presente, para nos lembrar da potência de nossos encontros, vivências e da nossa arte."

Clarice César

"Encruzilhada de caminhos e encontros que se atravessam, se afetam e se fortalecem. Através das artes e muitas vivências, ODU, nesse caso, é celebração dos caminhos e partilha de nossas histórias. Confiança, responsabilidade e cuidado."

João Aguiar

"ODU é caminho que se abre, portanto é início, não fim. É início da trajetória que começa a partir da que já passou se abrindo pro novo. ODU é vendaval que traz potência ancestral guiando nossos caminhos. ODU é movimento, é arte, é sorriso, é feira, é encontro. ODU é portas abertas para nós pretas e pretos"

Wdson Lyncon

Embaixadores

Um festival do tamanho do ODU, não seria possível sem pessoas que apoiam nossa vida e existência, ao inspirar nosso desejo de realizar a partir de seus caminhos e trajetórias tão grandiosos. Nosses Embaixadores são enormes, orí e coração, acreditaram na gente, impulsionaram nosso trabalho com seu apoio, parceria e confiança. Hoje, representam ODU, nos honrando com suas presenças e disseminando nosso festival e mensagem.

Cristiane Sobral

A escritora é carioca e vive em Brasília. Multiartista, é escritora, atriz e professora de teatro. Bacharel, licenciada em teatro e Mestre em Artes (UnB). Tem 11 livros publicados, o mais recente: "Amar antes que amanheça", ed. Malê. Em 2020 criou a editora Aldeia de Palavras e os projetos Curso de Escrita Criativa e formação literária com publicação, com 2 publicações: uma antologia de contos, Águas D'Ilê e uma de poesia com autores de São Tomé e Príncipe (projeto Ilha de Palavras). Em 2019 palestrou sobre literatura em 09 universidades nos EUA, inclusive Harvard. Foi jurada do Prêmio Jabuti de Literatura, categoria contos, em 2020.

Cristiane Sobral ousou sonhar com sua trajetória de luta desde dentro do movimento negro à cena teatral. Um furacão de inventividade e força de abrir caminhos múltiplos com sua poesia.

"

Representação estética da experiência humana, um encontro ousado e assentado no centro-oeste a anunciar o poder da arte negra do DF e não só. ODU apresenta e constrói a cada ano outras narrativas sobre o jeito de ser da gente negra brasileira, dá visibilidade aos artistas negros, negras e LGBTQIA+. Sua programação educa, forma e profissionaliza resistindo diante dos desafios de um mercado ainda restrito para aqueles que assumem suas identidades e complexidades. O Festival ousa em tempos pandêmicos trazendo um rol de artistas renomados e também dialoga com o meio acadêmico. Em cena, poéticas outras, performances, cantos e danças da nossa ancestralidade e apontando ainda para o futuro das artes pretas no país.

Lia Maria celebra nossas existências entre belezas e sorrisos. Sua arte diaspórica tem tecido sobre coletividades, sua poética rompe com o banzo. Lia saúda nossos corpos negros que se tramam entre fios de memória, acolhimento, afeto e FÉsta.

Lia Maria

Mestra em Gestão de Políticas Públicas Educacionais em Gênero e Raça, especialista em Culturas Negras do Atlântico, bacharel em Belas Artes. É a criadora da marca @diaspora009 onde desenvolve a função de curadora, designer, produção, mídia, entregadora e direção de arte. O trabalho até os dias de hoje tem sido desenvolvido com parceria de ateliês de costura e com apoio da família, além de amigas e amigos que acreditam no sonho e somam para esta realização.

"Somos resultado de sonhos ancestrais de humanização e prosperidade. Diversas linguagens culturais compõem o religare com nossas narrativas de insurgência e felicidade guerreira para compreender arte como prática política.

Cada apresentação no ODU é ferramenta disruptiva e se faz uma colcha de retalhos onde a curadoria do Festival é em sí - registro de memórias coletivas que fortalecem nosso auto-conceito positivo e fazem reverberar caminhos afro diaspóricos de liberdade criativa.

O Festival de Artes Negras ODU é para mim - uma vila amorosa que potencializa os resultados de uma resistência artivista por visibilidade e protagonismo de pessoas negras. Nesta egrégora a prática antiracista, a valorização LGBTQIA+ e a acolhida às nossas múltiplas identidades e pertenças geográficas são uma construção coletiva de sucesso.

Cocriar Artes Negras é prática ancestral para afrofuturar. Ser ODU é dar e receber a valorização das narrativas de corpos políticos que têm um manifesto comum: realizar sonhos ancestrais é um poder libertador."

Leno Sacramento inspira a continuidade e firmeza nos passos com sua ginga, todo encontro com ele traz alegria e alimenta as potências dos sonhos. Entre tantos caminhos, sua existência afirma a vida com afinco. Leno sempre te apresentará novos começos.

"ODU é do tamanho de onde foi criado, ODU foi criado em um encontro cheio de amor e ancestralidade, em frente ao mar de Salvador. Já nasceu dando certo e seguimos".

Leno Sacramento

É ator integrante do Bando de Teatro Olodum há 25 anos. Com o Bando, já participou de muitas montagens, com atuação no Brasil e em países como Alemanha, Portugal, Londres, Angola e outros. Sua atuação no teatro transita em espetáculos como *Cabaré da Rrrrraça*, *Áfricas*, *Ó Paí, ó*... No cinema atuou em *Ó Paí, ó*, *Cidade Baixa*, *Besouro*, *O Tiro* e *Jardim das Folhas Sagradas*. Na televisão duas temporadas de *Ó Paí, ó*. Também é diretor e dramaturgo. Escreveu seus monólogos - *O Clássico*, *En(cruz) ilhada*, *Nas Encruza*, *Vi(elxs)*. E escreveu e dirigiu os espetáculos *TPM para Homens*, *Eles Não Sabem de Nada*, *V de Viado*. O artista assina a direção dos espetáculos *Vovô*, *Até o Fim* e *Encontro com Godot*.

Curadoria

A curadoria, para esta edição, está formada por Rayane Soares, Victor Hugo Leite e João Aguiar e tem como desafio transformar o ato de afeto, que é o ODU Festival de Arte Negra, em ações virtuais para a segurança de todes. Cada abraço, carinho, troca e sorriso vai ser online, com a fé de que na próxima edição estaremos traçando essa rede presencialmente.

Os artistas que compõem a programação do nosso festival são uma parte vital do ODU, por isso nossa curadoria é feita com carinho, zelo e cuidado, sendo pensada por artistas e produtores com experiência na área cultural, com trajetórias e formações diversas. Em nossa curadoria priorizamos:

- Reconhecer e fortalecer o trabalho de artistas negras/os/es locais e nacionais;
- Promover intercâmbio entre artistas negras/os/es locais e nacionais, de diversas gerações, e múltiplas trajetórias;
- Promover espaços de afirmação positiva e de reconhecimento da arte e cultura negra;
- Contemplar diversas linguagens, estéticas e expressões artísticas apresentando a multiplicidade das artes negras;
- Difundir obras que abordam por meio da arte afetos, temáticas e existências/vivências negras;
- Promover trajetórias artísticas vinculadas a RA'S do Distrito Federal;
- Valorizar e descentralizar a cena cultural do DF;
- Abordar a diversidade cultural da população negra.

Para a segunda edição do ODU foi feita uma longa pesquisa entre mostras, festivais e outros circuitos artísticos que vem apresentando obras de artes e culturas negras nacionais em diversas áreas como: audiovisual, teatro, circo, música, poesia, arte urbana, atividades formativas, bate papos, a fim de que possamos ter uma programação com artistas inspiradoras/es, potentes e aliados aos nossos princípios enquanto festival. A seleção desta edição acontece por meio de convites e parcerias feitas com muito afeto e ética, com algumas delas construídas desde a primeira edição independente do festival.

Infelizmente não conseguimos contemplar todes artistas que queríamos nessa edição do festival. São muitos trabalhos lindos que não podem estar com a gente, mas no momento priorizamos fazer um festival de qualidade diante de nossas condições estruturais e financeiras. Colocamos também aqui a necessidade de que mais festivais e ações culturais agreguem artistas negres a suas programações, assim como a urgência de que haja mais investimentos em arte e cultura, sobretudo, no que toca ao mercado de arte e cultura negra, que percebemos ainda como sendo desvalorizado, pois sabemos dos esforços para realizar produções deste cunho em nosso país.

Mostras
Audiovisual

As mostras do ODU Festival de Arte Negra 2° Edição foram pensadas com muito carinho como forma de homenagear as RA's que são o cerne dessa edição. Escolhemos para integrar essas mostras de filmes artistas dessas RA's ou trabalhos que dialogam com aspectos culturais dessas cidades, de modo que reunimos uma série de obras potentes e inspiradoras as quais compartilhamos com nosso público.

Na Mostra São Sebas - Edvair Ribeiro, teremos a honra de homenagear o poeta, oleiro e griô Edvair Ribeiro dos Santos, artista que faz parte da história e da cultura de São Sebastião. Sua arte tem o dom de encantar por meio das palavras, das imagens e pelo afeto com o qual Edvair retrata e cuida da memória de sua cidade. A Mostra de São Sebas foi pensada no intuito de celebrar as memórias negras, narrativas sobre território e o trabalho de educadores que assim como Edvair Ribeiro, se engajam em promover um trabalho comunitário e também prestigiar artistas dessa RA tão inspiradora.

Na Mostra CEI - Professora Gina Vieira Ponte, teremos a honra de homenagear a educadora ceilandense Gina Vieira. Com uma linda trajetória comunitária, Gina mobiliza por meio de seu trabalho e produções artísticas, reflexões e debates acerca de questões de gênero, equidade e luta pelos direitos das mulheres. A Mostra de CEI foi pensada no intuito de valorizar a trajetória de educadores e pessoas negras que sonham com um futuro melhor para nossa sociedade e também prestigiar produções artísticas criadas nessa potência cultural que é a CEI.

Edvair Ribeiro

EDVAIR RIBEIRO

Edvair Ribeiro dos Santos, Poeta, Oleiro, Malungo e Sonhador. O poeta Edvair Ribeiro dos Santos chegou à região que viria a se transformar São Sebastião em 1966, quando tinha apenas seis anos, numa época em que não existia água encanada, luz ou telefone. Trazido pelo pai, Edvair permaneceu no local por opção própria e continua até hoje na região, com sua esposa e três filhos, a quem procura ensinar a viver dentro de uma filosofia que lhes mostre o valor daquilo que têm. Considerado por muitos como uma espécie de Griô, por trazer na memória uma infinidade de informações sobre as pessoas e a formação da cidade desde os seus primórdios. Edvair traz na alma a marca dos seus mortos e o sonho dos seus vivos. Como sabemos, Griôs eram caminhantes, cantadores, poetas, contadores de histórias, genealogistas, mediadores políticos. Eram uma espécie de educador popular que aprende, ensina e se torna a memória viva da tradição oral. Eram o sangue que circula os saberes e histórias, as lutas e glórias de seu povo dando vida à rede de transmissão oral de uma região e de um país. Essa personagem, em São Sebastião, é encarnada sobejamente por Edvair Ribeiro.

Formação Acadêmica: Comunicação Social na Unieuro, Curso de Cinema na Escola Social de Cinema Cine Braza.

Experiência: É membro fundador e coordenador do Movimento Supernova; membro do fórum de entidades sociais de São Sebastião; Idealizador, articulador e griô do projeto Memórias Oleiras.

CHICO REI ENTRE NÓS

São Paulo | 2020 | 95' | Documentário

Sinopse

Chico Rei foi um rei congolês escravizado que libertou a si mesmo e aos seus súditos durante o Ciclo de Ouro em Minas Gerais. Sua história é o ponto de partida para explorar os diversos ecos da escravidão brasileira na vida dos negros de hoje, entendendo seu movimento de auto afirmação e liberdade a partir de uma perspectiva coletiva.

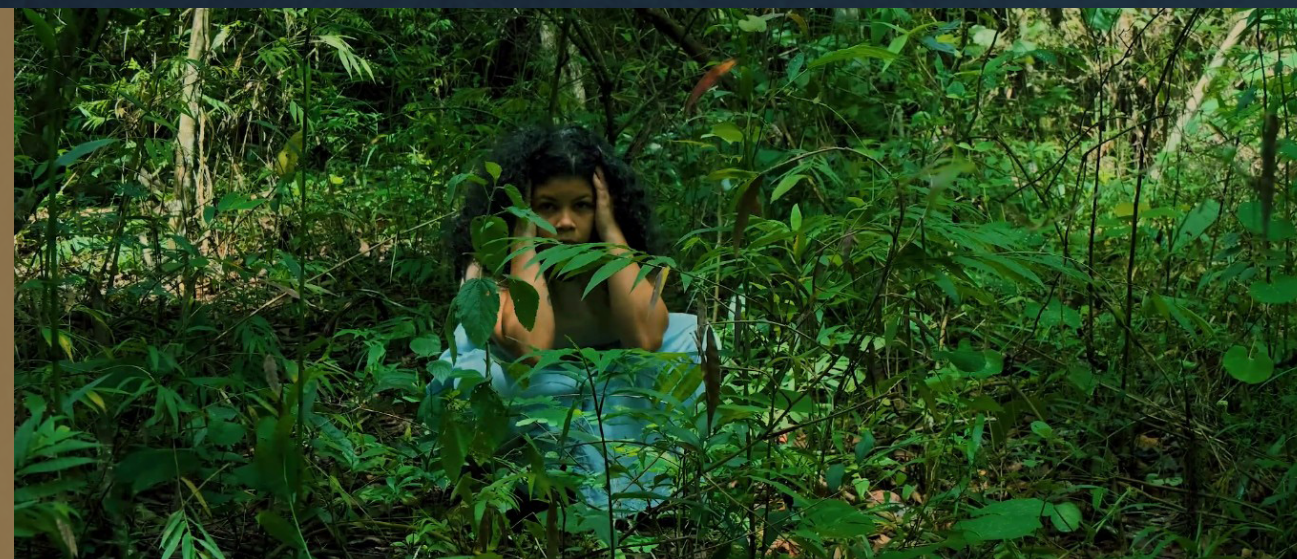
Classificação

Livre

Ficha técnica

Direção: Joyce Prado | Produção: André Sobral | Produção Executiva: Juliana Vedovato e Laura Barzotto | Roteiro: Natália Vestri e Joyce Prado | Pesquisa: Luana Rocha | Direção de Fotografia: Nuna Nunes | Técnica de som: Evelyn Santos | Edição: Tatiana Toffoli | Edição de som: João Victor dos Santos | Correção de cor: Henrique Raganatti | Trilha sonora original: Sérgio Pererê com uma faixa por Emicida | Produtora: Abrolhos Filmes

QUANTO MAIS O TEMPO PASSA, MAIS VEJO MINHA MÃE EM MIM

Distrito Federal | 2021 | 5'6" | Documentário

Sinopse

Investigações de uma mulher que se vê por dentro de olhos abertos e sente o de fora de olhos fechados. Na caminhança pelo seu interior, o encontro entre o dentro e o fora, dá-se nas matas. Voltando os passos e ainda assim caminhando no espiral do viver, o amor maternal que nutre, cuida, cultiva e vê brotar é o cerne da jornada. Restabelece sua conexão com sua mãe que encantou quando ela tinha 13 anos de idade. Um retorno para si mesma e um reencontro com sua mãe Lulu, a liga da maternidade carnal/humana e a mãe terra.

Ficha Técnica

Performer, direção, narração, concepção: Isabella Baroz | Figurino e Cenário: Isabella Baroz | Filmagem, fotografia e colaboração criativa: Fernando Xavier | Edição: Perolatina | Música: State Drive - Youtube Library - Domínio Público

Classificação indicativa

Livre

AINDA SOMOS OS MESMOS

Rio de Janeiro | 2020 | 16' | Documentário

Sinopse

Será que os sonhos dos jovens da Escola Municipal Adalgisa Nery são iguais aos dos seus pais? Nesse curta, o diretor Jonathan Rodrigues junto com seus amigos de classe questionam seus responsáveis sobre quais eram seus sonhos na infância e como eles conseguem ver o mundo atualmente.

Classificação

Livre

Ficha técnica

Direção: Jonathan Rodrigues e equipe;
Assistente de direção: Annie Gabriele;
Pesquisa: Jonathan Rodrigues, Annie Gabriele, Alice Marinho, Driele Souza, Miguel Augusto, Gustavo Roseno e Gustavo Lucas;
Produção: Driele Souza e Fabíola de Souza;
Assistente de produção: Jonathan Rodrigues, Ariany de Souza, Samara Garcia, Pedro Duarte, Miguel Augusto e Gustavo Roseno;
Roteiro: Jonathan Rodrigues, Annie Gabriele, Alice Marinho, Driele Souza, Miguel Augusto, Gustavo Roseno e Gustavo Lucas;
Personagens: Miguel Augusto, Annie Gabriele, Gustavo Lucas, Gustavo Roseno, Alessandro Cardoso, Elmo Guedes, Jonathan Rodrigues; Minervina de Assis, Solange Lucas, Aparecida Nunes, Jicelda Roseno, Bruno Augusto, Valéria de Castro, Elisângela Cardoso, Alessandro Cardoso;
Still: Samara Garcia;
Som: Thiago Cazetta;
Direção de Fotografia: Nathalia Sarro e Nathalia Pires;
Montagem: Fátima Rodrigues

PARA TODES
(FOR ALL)

Rio de Janeiro | 2020 | 12’ | Documentário

Ficha técnica
Direção: Victor Hugo Soares e equipe;
Assistente de Direção: Tayssa Buçard, Samara Garcia;
Pesquisa: Victor Hugo Soares, Henry Guilherme, Elmo Oliveira, Ana Vitória, Breno Afonso, Samara Garcia, Igor Rickson, Tayssa Buçard, Priscila Ebbo;
Produção: Ana Vitória, Tayssa Buçard;
Roteiro: Victor Hugo, Tayssa Buçard, Breno Afonso, Ana Vitória;
Fotografia: Ana Vitória Ferder;
Direção de Fotografia: Cecilia Vaz e Henrique Patuá
Som: Henry Guilherme;
Montagem: Gabriela Dyminski;
Personagens: Tayssa Buçard, Samara Garcia, Breno Afonso, Victor Hugo, Priscila Ebbo, Ana Vitória, Daniele Menezes, Annie Gabriele, David Lucas, Elmo Oliveira, Ana Carolina, Ana Clara Nunes, Keilane, Luiz Henrique, Dian Lucas, Jonathan, Tarsila, Laiza, Igor Rickson, Marlon, Guilherme, Beatriz, Karine, Henry Guilherme , Kauã Batista;

Classificação
Livre

Sinopse
Futebol é para todes? Os alunes da Escola Municipal Adalgisa Nery, localizada no bairro de Santa Cruz, Rio de Janeiro, embarcam numa aventura para mostrar ao mundo que é necessário romper com muros visíveis e invisíveis. Estes, acabam impossibilitando na maior parte das vezes pessoas com necessidades especiais, LGBT’S, mulheres e entre outros grupos de participarem de partidas de futebol. No linguajar deles, mesmo que a partida seja à brinca ou a vera, há uma intensa disputa para saber o vencedor.

PROFESSORA
GINA VIEIRA PONTE

PROFESSORA GINA VIEIRA PONTE

Gina Vieira Ponte de Albuquerque é ceilandense, filha de seu Moisés e de dona Djanira, mãe do Luís Guilherme de 10 anos, e casada com Edson Santos há uma década e meia. É professora da educação básica na Secretaria de Educação do DF há 30 anos. Graduada em Letras pela Universidade Católica de Brasília. Pela Universidade de Brasília é mestra em Linguística, com ênfase em Análise de Discurso Crítica, especialista em EAD, em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Autora do Projeto Mulheres Inspiradoras, agraciado com 13 prêmios, entre eles, o I Prêmio Ibero-americano de Educação em Direitos Humanos. O projeto, que propõe a valorização do legado de mulheres, a partir de práticas de leitura e de escrita autoral, hoje é parte das políticas públicas educacionais do Distrito Federal e está presente em mais de 50 escolas. Gina Vieira também é membro do Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, do Observatório da Educação Básica e do coletivo Professoras e Professores do Brasil.

O SOL NASCEU PARA TODOS

Distrito Federal | 2016 | 70' | Documentário

Sinopse

O Sol Nasceu Para Todos, conta a história do Sol Nascente, em Ceilândia, considerada a maior favela da América Latina. Através do olhar dos personagens apresenta uma comunidade positiva sem deixar de mostrar suas dificuldades, mas, sobretudo, mostra que as periferias não podem ser vistas apenas como o lugar da transgressão, mas como lugar de resistência, solidariedade e de preservação cultural.

Classificação

Livre

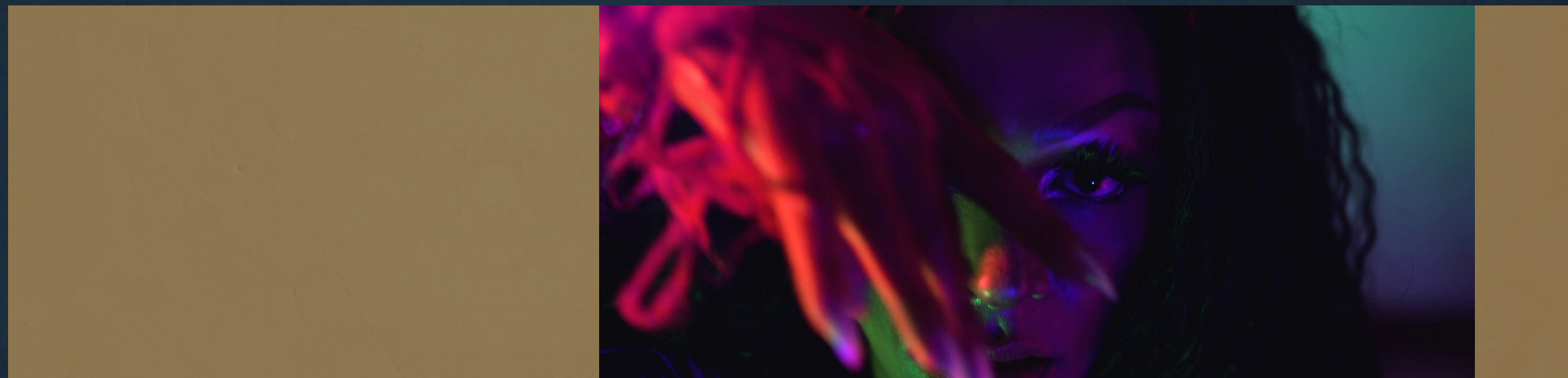
Ficha técnica

Direção: Davidson Pereira
Co-direção: Alan Mano K
Elenco: Ailton Souza, Alcir Lopez, André Gomes, Augusto (Metralha) César, Caio Enrique, Danuza Paixão, Davidson Pereira, Dinair Jesus da Paixão, Edilene Alves, Erick Farias, Gracelia Pereira, José Valmir, Karla Alves, Laercio Rubato, Laura Pacheco, Lorrane, Lucas Damas, Margarida Minervina, Mário Lima, Máximo Mansur, Pedro Barros.
Direção de Produção: Davidson Pereira
Roteiro: Davidson Pereira
Argumento: Davidson Pereira
Direção de Fotografia: Thais Moreira
Fotografia: Alan Mano K, Rogério Pereira, Tauan Alencar, Thais Moreira
Câmera: Rogério Pereira
Som: Davidson Pereira, Francisco Wendson, Jessica Ferreira, Rogério Pereira, Thais Moreira
Montagem: Alan Mano K, Tauan Alencar
Pesquisa: Davidson Pereira, Karla Alves, Raquel Dias, Vinicius Dias
Edição: Tauan Alencar e Alan Mano K

Equipe Administrativa

Coordenação Geral: Max Maciel
Coordenação de Projetos: Antônio De Pádua
Coordenação Administrativa: Kim Fortunato, Yan Fortunato
Coordenação de Comunicação: Dayana Correia
Assessoria de Imprensa: Claudia Maciel
Design Gráfico: Dianne Freitas
Patrocínio: Associação Suíça De Futebol, Embaixada Da Suíça
Realização: Rede Urbana De Ações Socioculturais
Produção: Programa Jovem De Expressão - Tv De Expressão
Apoio : Instituto Caixa Seguradora, Unodc

TRAÇADOS

Pará | 2020| 23' | Drama

Sinopse

Às vésperas de sua primeira exposição, Leo tenta descobrir a melhor forma de expressar tanto sua arte quanto quem é.

Classificação indicativa

12 anos

Ficha Técnica

Direção: Rudyeri Ribeiro
Elenco: Miller Alcântara, Dalila Costa, Tertuliana Lopes, Shayra Brotero, Maurício Igor
Cenário: Brito, Adriana de Paula
Figurino: Theus
Produção: Luísa Elis
Trilha Sonora Original: Daniel Magno
Fotografia: Felipe Cordeiro
Editor: Rudyeri Ribeiro
Roteiro: Rudyeri Ribeiro
Assistente de Direção: Maurício Moraes
Assistente de Produção: Denise Espíndola
Som Direto: Michael Barra
Assistente de Fotografia: Beatriz Oliveira
Assistente de Arte: Bia Sena
Assistente de Figurino: Nil Alves
Maquiagem: Anna Clara Andrade
Casting/Preparação de Elenco: Tarsila França
Colorização: Felipe Cordeiro
Edição de Som e Mixagem de Som: Diego dos Prazeres, Maurício Moraes

MANUAL COMO CONTER UMA RAÇA PODEROSA

Bahia | 2020 | 18'20" | Drama, experimental

Sinopse

Unindo teatro e audiovisual, o experimento artístico apresenta uma pequena antologia afrosurrealista de quatro cenas em que um manual desvenda como o racismo estrutural imobiliza, física e subjetivamente, a população negra exigindo dela uma reação.

Classificação indicativa

14 anos

Ficha Técnica

Direção e concepção: Marcelo Ricardo e Vagner Jesus
Elenco: Vagner Jesus
Roteiro: Marcelo Ricardo
Participação: Marcelo Ricardo
Coreografia: Vagner Jesus, Marcelo Ricardo
Figurino: Bixa Costura
Produção Executiva: Marcelo Ricardo
Assistente de produção: Tauan Carvalho

Direção de Arte: Marcelo Ricardo
Direção de Fotografia: Wendel Assis
Montagem e Finalização: Wendel Assis
Concepção de figurino e Acessórios: Bixa Costura
Comunicação: Marcelo Ricardo
Arte Gráfica: Sidney Alaomin
Apoio: Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT-UFBA)
Trilha: Laarapio
Fotografia: Wendel Assis

Agradecimento especial a

Anderson Rodrigues, André Vitório (Lumunba), Cia de Arte Cultural É ao Quadrado, Instituto Mídia Étnica, Ítalo Alves, Jorge Batista, Lecco França, Leno Sacramento, Luciane Neves, Marconi Brito, Romário Almeida, Saulo de Tasso, Sidney Alaomin.

INSPIRAÇÕES

Rio de Janeiro | 2020 | 18' | Documentário

Sinopse

A Diretora e Atriz principal do filme, Ariany de Souza, é uma jovem da Zona Oeste do Rio de Janeiro que encontrou na música e na poesia às inspirações para vencer os obstáculos que a vida foi colocando em seu caminho.

Classificação indicativa

Livre

Ficha Técnica

Direção: Ariany de Souza e equipe;
Assistente de Direção: Annie Gabriele e Daniele Menezes;
Pesquisa: Ariany de Souza;
Assistente de Pesquisa: Yasmin dos Santos;
Produção: Yasmin dos Santos, Maria Eduarda Correia;
Assistentes de Produção: Samara Garcia, Samara Oliveira, Ana Beatriz Ribeiro, Annie Gabriele, Gustavo Lucas de Andrade;

Roteiro: Ariany de Souza;
Fotografia: Annie Gabrielle e Samara Oliveira;
Direção de Fotografia: Cecilia Vaz e Henrique Patuá
Som: Karine Yasmin;
Montagem: Gabriela Dyminski;
Trilha Sonora: Valorize negros, autora Ariany de Souza; Valor da paz, autora Ariany de Souza com participação de Fabíola Souza e Driele Souza; Vestígios do amor, autora Ariany de Souza com participação de Fabíola Souza, Driele Souza, Samara Garcia, Yasmin dos Santos.
Personagens: Ariany de Souza, Annie Gabriele, Driele Souza, Fabíola Souza, Samara Garcia, Yasmin dos Santos, Ygor Lioi, Gustavo Lucas, Anna Beatriz Ribeiro.
Still: Samara Oliveira, Annie Gabriele.

ESPETÁCULOS

AFETO

Distrito Federal | 80'

Sinopse

O espetáculo "Afeto" tira a venda dos olhos de uma sociedade que sabe e conhece muito bem seu gosto. Já parou pra pensar que seu afeto é pra poucos?

Duas mulheres pretas mergulham em suas histórias e trazem à tona o que foi construído por séculos. Esta é uma dramaturgia viva, que evoca o não esquecimento.

Classificação Indicativa

18 anos

Ficha Técnica

Direção e Texto: Fernanda Jacob e Tuanny Araújo
Dramaturgia: Fernanda Jacob e Tuanny Araújo
Provocador Cênico: Jonathan Andrade
Elenco: Fernanda Jacob e Tuanny Araújo
Direção Musical: Fernanda Jacob
Banda: Anne Caroline Vasconcelos, Fernanda Pinheiro e Letícia Fialho
Cenário: Marley Oliveira
Figurino: Tatiana Carvalhedo e Grupo Embaraça
Projeto de luz: Manu Maia
Video Mapping: Mari Mira
Video Maker: Thiago Sabino e Fábio Rosemberg
Trilha musical gravada: Ramiro Galas
Operação de som: Léo Ribeiro
Produção: Carvalhedo Produções
Direção de Produção: Tatiana Carvalhedo

NAS ENCRUZA

Bahia | 30'

Sinopse

Nas Encruza, como diria nossa Vilma Reis, surgiu com nome e sobrenome, contrariando as estatísticas e não virando um número. Nas Encruza, é inspirado no espetáculo En(cruz)ilhada, monólogo de Leno Sacramento, que aborda problemas recorrentes na sociedade. Com o Nas Encruza, seguimos apontando mais problemas que atingem diretamente o povo preto, dessa vez o julgamento precoce e suas causas, genocídio, solidão de gêneros e morte declarada aos candomblecistas. "A LÍNGUA E O OLHAR MATAM MAIS QUE A BALA". Nesse encontro de duas ruas, exatamente Nas Encruza, faremos perguntas e queremos as respostas.

Ficha Técnica

Direção: Roquildes Júnior
Texto e atuação: Leno Sacramento
Trilha: Júnior Brito
Iluminação: Marcos Dedê
Produção: Luciene Brito
Figurino: Agamenon de Abreu
Cenário: Leno Sacramento

Classificação Indicativa

14 anos

A PEDRA FUNDAMENTAL

Distrito Federal | 14'40"

Sinopse

A Pedra Fundamental, se forma através de memórias doloridas e esperançosas diante do movimento. O fundamento do espetáculo-filme se constitui através dos passos antológicos do Traveco em movimento de trança à episteme de Exú; através de reflexões e tentativas de mudança na perspectiva das comunidades de terreiro.

Classificação Indicativa

Livre

Ficha Técnica

Direção, Roteiro e voz: Pietra Sousa
Elenco: Pietra Sousa
Cenário: Éd Sá e Cinthia Santos
Figurino: Pietra Sousa e Maalik Franco
Produção: Cinthia Santos e Coral Produções
Trilha Sonora: Elton Ty Odé
Direção de Fotografia, edição, câmera e still: Lucena
Produção Geral: Cinthia Santos e Coral Produções
Assistente de Produção 1: Maalik Franco
Assistente de Produção 2: Ed Sá

O MURO

Minas Gerais | 30’

Sinopse

Em cima do muro. De um lado do muro, do outro lado do muro. Segregado pelo muro. Reunido pelo muro. Derrubando o muro, ou melhor, derrubando os muros. O trabalho performático “O Muro” foi elaborado por meio de estudos e vivências das negruras, diversidades, normatividades e hostilidades sociais

Ficha técnica

Atuação, concepção: Denilson Tourinho.
Filmagem: Camila Figueiredo.
Edição: Maick Hannder.

Classificação

12 anos

SLAM

Poesias

NANDA FER PIMENTA | DF

Assossega Teu Corpo

Fernanda Ramos Pimenta, filha de dona Railda Isabel. A artista, também conhecida como Nanda Fer Pimenta (Canavieiras - BA, 1992) é poeta, negra, design de moda, escritora, empreendedora, multi artista. Tem pela Editora Padê o seu primeiro livro lançado, intitulado Sangue (outono de 2018).

VITOR MIGUEL (ZAHIR) | DF

Disscarrego em Frenesi

19 anos, poeta da Ceilândia e ativista cultural, faço poesia desde os 13 anos, apaixonado na cultura de rua e periférica na qual me identifico e retrato, encontrei na arte, na música, poesia a forma de mudar as coisas ao meu redor e da vida a sentimentos internos produto do externo.

MAGNO ASIS | DF

Entre si meus textos conversam

Magno Asis, poeta preto e escritor marginal. Escreve como arte terapia, um reflexo do cotidiano, em forma de auto cuidado, auto conhecimento e amor próprio. Suas poesias de resistência e reação trazem a história do povo preto, do povo periférico para o despertar coletivo, para o empoderamento.

MEIMEI BASTOS | DF

Teimosia, um verso e mei.
Editora Malê, 2017

Meimei Bastos, é autora do livro 'Um verso e mei', poeta, educadora, atriz, coordenadora do Campeonato de Poesia Falada do DF & Entorno e do Slam Q'brada. Graduada em Artes Cênicas e mestranda em Culturas e Saberes, pela Universidade de Brasília. Atua em diversos movimentos sociais, promovendo saraus, slams, oficinas, debates, cineclubes e rodas de conversa, especialmente direcionados à população negra e periférica. Publicou seu primeiro livro, Um verso e mei, Editora Malê, em 2017. O livro está em diversas escolas públicas do DF e do MS, pelo projeto Mulheres Inspiradoras. Premiada pela Secretaria de Estado e Cultura do Distrito Federal em 2018 com o prêmio de Cultura e Cidadania, na categoria Equidade de Gênero e em 2020 com o prêmio Aldir Blanc, na categoria Literatura. Atualmente, a autora coordena no DF o espaço cultural 'CARACAS, véi'.

KIKA SENA | DF

Já Soubesse da de Hoje

Kika Sena é arte-educadora, diretora teatral, atriz, poeta e performer residente em Rio Branco, Acre. Licenciada em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília (UnB) e ex-estudante do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Artes Cênicas da UnB, Kika Sena é pesquisadora nas áreas de gênero, sexualidade, raça e classe. A partir de 2015, vem desenvolvendo pesquisas relacionadas à área de voz e palavra em performance com cunho político referente ao corpo da mulher trans e travesti na cena teatral e social. Em 2017 lançou o livro Periférica, pela Padê Editorial, antecedido por Marítima, 2016, publicação independente. Sua publicação mais recente, também de forma independente, é a zine Subterrânea, de 2019. Também em 2019 dirigiu o Espetáculo Transmitologia (DF). Já em 2020, em parceria com AsAguadeiras, dirigiu o espetáculo "DesQuite"(AC). Atualmente integra a Coletiva Teatral Es Tetetas, com sede localizada em Rio Branco, no Acre.

DYONNÁZ | RJ

Uma História de Favela

Mc do Rio de Janeiro que ficou conhecido nos anos de 2017 e 2018 por suas poesias que saíram pela Grito Filmes no projeto “Literatura e Poesia Marginal” e também a “Poesia Na Guerra” gravada em meio a um tiroteio no Complexo do Alemão. No início do ano, Dyonnáz lançou dois clipes novos, entre eles o hit “Pique Will”.

SARAH BENEDITA | DF

Um Compasso do Fim

Sarah Benedita, 20 anos.
Militante, poeta, artesã e produtora cultural. A vida de poetisa começou desde cedo com seus diários, introduz em seus textos emoções, sentimentos e uma visão da realidade. Participou de manifestação, mesa de debates, saraus e slam. Com isso se viu militante por defender tudo que uma população de elite critica, como uma mulher preta, lésbica e de periferia, usa de sua arte para falar e se fazer presente com seus argumentos e ideias. Em 2019/20 fez aula no Jovem de Expressão e teve a convicção dos trampos que queria seguir. Depois de trabalhar em vários eventos, dentro e fora do Jovem de Expressão, produção cultural virou uma segunda paixão.

Espetáculo de variedades

APRESENTADOR MC BULACHA

Jhony Robson dos Santos | GO

Bulacha, nome artístico que o Jhony Robson dos Santos, ganhou quando ainda discotecava nos Bailes RAPs, promovidos pelo movimento Hip Hop Goiano. Em uma dessas viagens, conheceu de perto malabaristas, que por sua vez compartilharam seus conhecimentos com o artista, assim nasce o brincante, que hoje é conhecido por palhaço Bulacha, que seguiu viajando e buscando conhecimento, sobre a arte que ele sobrevive nos dias de hoje . Um artista preto, atuante nas ruas, palcos, teatros, e os mais diversos picadeiros, idealizador e um dos realizadores do Encontro Goiano de Malabares e Circo desde 2007, um verdadeiro afortunado dos sonhos.

MAIS DE 2 MILHÕES

Marcos Davi | DF

Sinopse

Sobre a estética mimética/cômica da narração cênica, representa-se, de maneira dilatada, as reações de pessoas submetidas aos “mandos” de Governos negacionistas e prepotentes. A esquete propõe um panorama do que foi dito e feito durante o começo do segundo ano de pandemia.

Mini Bio

Bacharel em Cênicas pela Universidade de Brasília e licenciado em Letras, começou nas Artes da presença pelos princípios das artes marciais, ex atleta de kung fu wushu. Profissionalizou-se nos palcos das comédias besteirol - trabalhando com De 4 é melhor, G7, Setebelos e BenditosMalditos. Foi estudar mímica no Centro de Pesquisa da Mímica Total Luis Louis em SP. No 26° Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau foi indicado para melhor ator com o espetáculo Não Alimente os Bichos. Integrou a Cia Celeiro das Antas, onde estudou palhaçaria e humor físico. Atualmente é ator da Cia Brasiliense de Teatro e pesquisador da dança acrobática.

MADAME FRÔDA EM: MÚSICA CLÁSSICA

Ana Luiza Bellacosta | DF

Sinopse

Madame Frôda a Palhaça, vive uma musicista nacionalmente e internacionalmente desconhecida que fará sua primeira apresentação em público, com um repertório de músicas clássicas, ou melhor, que ela considera músicas clássicas. Vamos ver no que isso vai dar? Permeado vários estilos musicais com suas flautas, diverte e interage o público com sua irreverência, sua falta de jeito, sua inabilidade musical com os instrumentos e seu desejo de tocar pela primeira vez uma música clássica ao vivo, tudo junto e ao mesmo tempo. Até o final de sua apresentação muitos problemas aparecerão, o que poderá vir a ser sua última aparição em público.

Mini Bio

Ana Luiza Bellacosta é atriz formada pela UNB, palhaça e produtora cultural. Tem especialização em palhaçaria clássica pela École de Clown et Comedie Francine Cotê Montreal-CA. Fundadora do Cabaré da Nega e integrante da Andaime Cia de Teatro, Cia Colapso e Pirilampo teatro de Bonecos e Atores. Atua no cenário cultural há 20 anos. Produz e participa de diversos festivais de circo e teatro no Brasil e no Mundo. Participa do Coletivo Laboratório de Palhaças e Palhaços. Em 2019 foi ganhadora de 4 prêmios de melhor cena curta com sua Palhaça Madame Froda em festivais distintos. Fez parte do projeto social em hospitais com o grupo Risadinha, ação pelo riso e pela saúde, do Projeto "Palhaços em Rede" com o grupo Doutores da Alegria e do grupo Doutoras, Música e Riso. Atualmente tem sua pesquisa voltada para a comicidade negra, revisão de conceitos de gênero e raça na construção do humor e milita pela importância do protagonismo negro em festivais de circo, além de fazer parte do Quilombo Beijamim de Oliveira, um coletivo de palhaces pretes. Em 2020 realizou diversas lives sobre o que seria humor negro e representatividade na palhaçaria além de criar o espetáculo virtual Batalhaças - Estapafúrdias dublagens entre Palhaças. Principais diretores com quem trabalhou: Hugo Rodas com quem ganhou 7 pêmios de teatro com o espetáculo "Seis personagens à procura de um autor", Simone Reis, Robson Graia, Kênia Dias, Maxime Berthaume e Francine Côtê – Montreal/CA, JeaniqueDupoô - Paris/FR, GenerikVapour – Marselha/FR, Márcio Libar, Denis Camargo entre outros. Com a Andaime cia de Teatro ganhou dois Prêmios pela Mostra Candanga de Teatro do SESC, Prêmio de Melhor Iluminação com o espetáculo "(Des) Esperar" 2009 e Prêmio de Melhor Espetáculo de Rua 2016, com " Poéticas Urbanas". Também ganhou o prêmio de Melhor Espetáculo de Rua 2017, pela Mostra Candanga de Teatro do SESC, com o espetáculo "Édipo Rei dos Bobos". SESC Palco giratório 2019 com Cabaré das "Rachas".

ONDE NÃO MORA NINGUÉM

Cibele Mateus | SP

Sinopse

"Onde não mora ninguém", criado em 2020 pela artista Cibele Mateus dentro do projeto "Fronteiras da cidade", coordenado pela Organização Palhaços Sem Fronteiras Brasil e destinados às populações afetadas pela exclusão social em áreas de ocupação de moradia. "Onde não mora ninguém" narra de forma poética a trajetória de "Mateus" (figura cômica afrodiaspórica presente em diversas tradições brasileiras) num processo de ocupação de território e sonho da casa própria. A obra é um site specifc criada num campinho de futebol do bairro Parque Imigrantes, periferia rural de São Bernardo do Campo aonde reside a artista. As toadas/poesias cantadas tem como inspiração a música "moro onde não mora ninguém" de Agepê e Canário, que está diretamente referida no título, e loas/versos populares recolhidos de Sebastião Pereira de Lima (Mestre Martelo). O vídeo foi criado no período de isolamento social da Covid-19, e teve o apoio de uma produção familiar. As filmagens, desenhos-cenários e adereços foram realizadas pelos sobrinhos (a) da artista, Isadora Mateus de 9 anos, Pablo Mateus de 11 anos e Vinícius Mateus de 8 anos.

Mini Bio

Cibele Mateus é artista dos riso, atriz, educadora social e pedagoga. Desenvolve seus trabalhos cênicos a partir de motrizes e matrizes de tradições afrodiaspóricas, afroindígenas e na arte de rua, desde 2005. É integrante do Grupo Manjarra (SP) desde 2011, onde inicia sua trajetória como Mateus (figura cômica da "cara preta"). Desde 2014, tem seguido em busca das máscaras de pretume e da arte misteriosa do riso, buscando criar uma poética própria de comicidade negra.

LE PETTIT CANCIÓN

Paula Sallas | DF

Sinopse

A palhaça Xicaxaxim interpreta de modo clownesco o clássico francês Non, Je Ne Regrette Rien, de Charles Dumont e Michel Vaucaire, que ficou imortalizado na voz de Edith Piaf. Criação e atuação: Paula Sallas.

Mini Bio

Atriz, palhaça e produtora de Brasília. Licenciada em Educação Artística - Artes Cênicas (2010) e Mestre pelo PPG-Cen da UnB (2016), tendo como foco central a palhaçaria e atuação. É integrante do grupo NUTRA desde 2007. Participou de festivais como: Festival de Palhaças (2009 e 2012), Teatro Para Mulheres – TPM (2014), Sesc Festclown (2015) e Mostra o Clown (2016). Dirigiu o espetáculo de palhaço Fofinho, não! Balofo! (2019) do artista Willy Costa onde trabalha a linguagem do clown com a tematica bullying na escola. Atualmente retrabalha seu solo com a direção de Pepe Nuñes (Espanha). É instrutora e coordenadora pedagógica do Ponto de Cultura Galpão do Riso (Samambaia-DF).

BRASIL BRASILEIRO

Miqueias Paz | DF

Sinopse

BRASIL BRASILEIRO retrato marcante do cotidiano brasileiro. Nele o mímico utiliza-se de uma técnica única, desenvolvida em suas experiências internacionais, A sonoridade focal utilizada gera uma intensidade gramática muito comum a mímica. Uma cena envolvente e marcante.

Mini Bio

Premiado ator, e um dos melhores mímicos brasileiros. Desde 1984, viaja o mundo com suas apresentações. Nessa caminhada, encanta os públicos das cidades onde passa, seja em Londres, Brasília ou Bagdá, onde participou do Festival de Artes da cidade. Entre os espetáculos montados, estão: Tradição e Contradição, Brincadeiras de Criança, Máscaras de um Pierrot, Gregor Sansa (a Metamorfose), Cotidiano, Sentimentos e Brasil Brasileiro. Idealizou o projeto, “Amar é Preciso”, levado para as escolas da rede de ensino público de Brasília. Também exerce a função de mestre de cerimônias para grandes shows, mesas e debates e direção de espetáculos a exemplo de O Beijo no Asfalto, Folhas de Outono, Amar é Preciso, O Chapéu, QQ Iss!?, As Aventuras de Pendú, Camí – Do Outro Lado da Lia e do Arco-íris e Vamos a La Praia. No trabalho desenvolvido como oficineiro foi coordenador das oficinas de teatro do SESI em 2009 e 2010, realizou oficinas teatrais em algumas instituições como SESC, Banco do Brasil, BRB, Petrobras.

Batalha

Batalha

MC DEBRETE
Distrito Federal

Negra, sapatona e candomblecista viva no século XXI. MC Debrete é o vulgo de Débora Rita da Silva Pereira, nascida na Ceilândia, atualmente residente de Planaltina. Compositora, rapper, ativista, produtora Cultural, Arte-educadora e Poetisa, em 2015 inicia sua carreira musical, participou de algumas batalhas de rap e se envolveu principalmente na Batalha das Gurias. A MC é vocalista do grupo África Tática. Participante ativa de coletivos, e como produtora cultural, esteve presente na organização de eventos como Entardecer dos Ojás e Mulheres Negras em Movimento, que visam promover a cultura negra nas periferias do Distrito Federal e Entorno. Em 2018 lançou o livro de poesias Cartas para Negra Lua, com produção artesanal que faz parte da cole-sã escrevivências da Padê Editorial e em 2019 participou do projeto Poesia Nas Quebradas, atuando como arte-educadora em onze escolas de Planaltina e na Unidade de Internação da cidade.

WD
Distrito Federal

Inserido na cultura desde cedo, Wdson Pereira conhecido como WD tem 11 anos de atuação na área, desde a produção de eventos, a apresentação como Mestre de Cerimônia. Foi Mestre de Cerimônia no Festival Elemento em Movimento (2017 e 2018), Festival Satélite 061 (2014), Sarau-va (2013 - 2018).

MC DUDU MANO
Distrito Federal

Ceilândia 24 anos , artista independente, produtor cultural, músico, jogador de basquete de rua, arte educador e MC freestyle! Hip Hop e a rua foi a escola do artista que vem do Maranhão e cresceu nas ruas de Ceilândia Norte.

MC THUMIGA

Distrito Federal

27 anos, Ceilandia norte. Bicampeão da Batalha do Museu. Campeão de diversas batalhas de Brasília. AKDCLAP.

DJ BEATMILLA

Distrito Federal

Beatmilla ou @a.preta.no.beat, é DJ, beatmaker, baixista e produtora musical. Mulher preta, gorda e sapatão, tem suas bases no rap feminino nacional, não deixando de transitar pelo funk e estilos latinos. Aos 24 anos, está cursando Licenciatura e Bacharel em música e atua como DJ em casas culturais, lives e eventos.

MC CLEVITTA

Distrito Federal

Clevitta MC é o codinome que veste a multiartista filha da Ceilândia em formação pela Universidade de Brasília. Atriz, apresentadora, MC e performer, Clevitta explora, na arte, a representação crítico-social das minorias sociais, buscando politizar seu público sem polarizá-lo.

Atividades Formativas

Oficinas e Bate-papo

Oficinas

POÉTICAS ALMÁTICAS - OLHARES TÉCNICOS PARA A DIREÇÃO DE CENA

Experimento-oficina, conversa, troca, silêncios. Um espaço de presenças a partir da escamação de escutas, das camadas de sentir, de sentidos, de contágios de alma. Poéticas atravessadas pelos fluxos de cada participante.

Jonathan Andrade

Jonathan Andrade é poeta, ator, diretor, dramaturgo, cenógrafo, figurinista e bacharel em Artes Cênicas, com habilitação em Interpretação Teatral, pela Universidade de Brasília. É integrante fundador do Grupo Sutil Ato, coletivo de teatro que atua no mercado profissional do DF e nacional há 14 anos. Um grupo que pesquisa atuação, dramaturgia autoral e poéticas narrativas. Em sua trajetória artística assinou a direção de 26 espetáculos, recebendo prêmios com dramaturgias, cenografia e espetáculos. Atuou como professor da Faculdade Dulcina de Moraes, onde também foi coordenador pedagógico dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Cênicas, entre 2009 e 2013. Desde 2014 integra o Aisthesis, coletivo multilinguagem (dança, teatro, audiovisual e performance) a partir de encontros de co-criação e experimentação de linguagens.

O CORPO NEGRO EM CENA

Oficina de preparação de atores e atrizes através de criação de personagens que serão a base para improvisações de cenas. A oficina aborda códigos cênicos baseados nos gestos, tradições socioculturais do negro/negra, mitos e contos afro-brasileiros, ritos e celebração de matriz africana com o intuito de compreender como isso se manifestam enquanto signos teatrais. Os temas abordados serão definidos em comum acordo com a turma

Valdinéia Soriano

Atriz do Bando de Teatro Olodum desde sua formação em 1990. Onde também atua como produtora. Participou das primeiras montagens da companhia e acompanhou sua evolução e consolidação no cenário teatral baiano. Sua experiência de palco envolve mais de 30 montagens, entre elas: "Essa é a nossa praia", "Medeamaterial" (texto de Heiner Muller), "Ópera de Três Reais" (texto de Bertold Brecht), "Cabaré da Rrrrraça", do infantil "Áfricas", das três montagens já realizadas de "Ó, Paí, Ó", "Bença" e "Dô" (Tadashi Endo). No cinema, integrou o elenco de "Jenipapo" (1994) e "Ó, Paí, Ó" (2006), de Monique Gardenberg, "O Jardim das Folhas Sagradas" (2006), de Póla Ribeiro, "Tim Maia" (2014) de Mauro Lima e "Ilha" (2017) de Glenda Nicácio e Ary Rosa.

Já na TV, "Ó Paí, ó! Seriado" – 2008/2009 - "O Curioso" (2010), quadro do Fantástico dirigido por Lázaro Ramos e "Mister Brau" (2017), "O Pequeno Gigante" (2020), minissérie exibida pela TVE Bahia com direção de Anderson Soares. Ganhadora, em 2017, do Troféu Candango na categoria Melhor Atriz de Longa Metragem com o longa "Café com Canela", de Ary Rosa e Glenda Nicácio. Coordenadora do Festival Internacional de Arte Negra A Cena Tá Preta. Integrou a Equipe de Produção do Fórum Nacional de Performance Negra em todas as suas edições. Fórum realizado pelo Bando de Teatro Olodum e CIA dos Comuns (RJ). Coordenadora do Projeto Oficina de Performance Negra, realizado pelo Bando de Teatro Olodum. Em 2014 estreou como encenadora com a remontagem da peça "Relato de uma Guerra que (não) Acabou". Atualmente integra o Colegiado Gestor do Bando de Teatro Olodum. Como preparadora de elenco fez os trabalhos "Um dia com Jerusa", da cineasta Viviane Ferreira; "Fim de Comédia", de Jessica Queiroz; "A vida de Amélia", de Augusto Paiva; "Vivendo", de Letícia Estela. Em 2021 dirigiu junto com Leno Sacramento, a peça "Até o fim - Mulheres, memórias e afins", de Cynthia Rachel Esperança.

Bate-Papos

PASSOS QUE INSPIRAM

Neste Bate-Papo reunimos pessoas que inspiram nossa caminhada e outras formas de ver o mundo. O convite é para um momento de partilha de saberes entre convidados com trajetórias artísticas e comunitárias atuantes no Distrito Federal e público.

Zane do Nascimento

Mulher baiana. Cientista social. Atualmente, moradora de São Sebastião, Distrito Federal. Foi facilitadora da Oficina Escrevivências e toca o podcast Opará.

Calila das Mercês

Calila das Mercês - Baiana de Berimbau (Conceição do Jacuípe) morando atualmente em Brasília. Escritora, jornalista (UFRB) e doutora em Literatura (UnB), defendeu recentemente “movimentos e (re) mapeamentos de mulheres negras na literatura brasileira contemporânea”. Recebeu o Prêmio Pesquisa Literária da Fundação Biblioteca Nacional (2015) pelo projeto de dissertação e o Prêmio Antonieta de Barros – Jovens Comunicadores Negros e Negras, pelo projeto Escritoras Negras da Bahia (2016). Publicou “Notas de um interior circundante e outros afetos” (2019, Editora Padê).

João Nogueira

Negro, Educador e Pai.

AGENTES, COLETIVOS E ESPAÇOS CULTURAIS

Reunimos neste encontro Agentes, Coletivos e Espaços Culturais que atuam movimentando a cena cultural de comunidades, inspirando e movimentando pensamentos, ideias e sonhos.

Loba Makua

Loba tem 28 anos, cria de São Sebastião e há 7 anos se dedica a uma cartografia de saberes, por meio da arte, dos afetos. Co-fundadora da coletiva Sebastianas - Território Cultural e da Biblioteca Exu do Absurdo, Loba é mestre de cerimonia e leiloeira oficial do Leilão do Absurdo. Loba tem uma linha diversa de poesia em várias formas que ela se desdobra: na performance, no mangueio, na música, na pintura, no contato com ervas, no escrever. Loba conta histórias pela ótica de quem tem uma memória mais velha que o corpo, e um corpo com memórias tão antigas quanto a alma. Pesquisa fazeres de arte como coco de roda, capoeira, maracatu, cavalo marinho, afoxé, tambor de crioula, caixa do divino, bois, hip-hop, manguebeat... E traz isso nas suas apresentações que calam e gritam ao mesmo tempo. Mãe, produz, reluz, sente, move, faz.

Dilmar Durães

Ator, administrador, membro fundador do coletivo teatral Elementos Pretos.

Paulo Dagomé

Nascido em 28 de setembro de 1964, sob o signo de libra, dublê de poeta e pintor, baiano de Vitória da Conquista, Paulinho Dagomé é também compositor premiado em festivais de música no DF. Morador de Brasília desde 1989 e de São Sebastião desde 1993, apenas a partir de 2001 inicia sua militância na cidade em favor das artes, expondo seus quadros, declamando seus poemas ou cantando em bares, escolas e centros culturais. Poeta desde os doze anos de idade, músico desde os quinze, vigilante noturno por necessidade, ativista sociocultural tardio, começando esta última atividade em 2001, fundou o grupo cultural Radicais Livres que realizou o Sarauradical, o qual servia como uma vitrine para a produção artística de São Sebastião, no Distrito Federal, onde cantores, atores, poetas, declamadores, pintores, artistas e público em geral, se apresentaram mensalmente até 2010 quando funda quando funda o Movimento SuperNova, no qual atua desde então.

Aline Karina

Aline Karina é Bacharel em Turismo pela universidade de Brasília, mestranda em preservação do patrimônio cultural pelo IPHAN, gestora em turismo e técnica em agenciamento de viagens pelo IFB, afromempreendedora das empresas Sebas Turística e Circuito Cerrado Ecoturismo, conselheira de cultura do fundo de apoio a cultura. E idealizadora do projeto Musa, que surgiu com a ideia política de potencializar a cultura amefricana, por meio de rodas de conversa, oficinas, palestras e cursos.

Realizadoras da Mostra São Sebas Edvair Ribeiro

Neste encontro compartilhamos afetos e questões geradas pela Mostra São Sebas Edvair Ribeiro, refletindo sobre a potência da linguagem audiovisual e o diálogo dessa arte com as memórias, saberes e vivências negras.

Com:
Edvair Ribeiro (São Sebas - DF)
Joyce Prado (SP)
Isabella Baroz (São Sebastião/DF)
Samara Garcia (RJ)
Samara Oliveira (RJ)

Realizadoras da Mostra CEI Profa. Gina Vieira Ponte

Quais as pontes possíveis entre arte, educação e comunidade? Neste encontro compartilhamos olhares e inquietações gerados pela Mostra CEI Profa Gina Vieira Ponte, refletindo sobre as relações entre educação, cidade e participação de mulheres na construção de saberes.

Com:
Gina Vieira Ponte (Ceilândia-DF)
Davidson Pereira (Ceilândia/DF)
Rudyeri Ribeiro (PA)
Vagner Jesus (BA)
Ariany de Souza (RJ)

Artistas dos espetáculos

Neste encontro compartilhamos os processos criativos vividos pelos artistas criadores dos espetáculos teatrais exibidos no festival. A ideia é celebrar a potência dessas obras e refletir sobre os afetos que reverberam da cena.

Com:
Leno Sacramento (BA)
Pietra Sousa (DF)
Denilson Tourinho (MG)
Fernanda Jacob e Tuanny Araujo (DF)

Shows

Shows

Letícia Fialho

Compositora, cantora e instrumentista natural da cidade de Brasília, Brasil. Guiada pela ancestralidade e atravessada pela vivência quente dos subúrbios, pela magia boêmia das ruas e madrugadas, pelo gosto por soltar pipa e pela tendência a ralar joelhos, Letícia tece suas canções unindo palavra e música pela linha fina da sensibilidade. Com três discos inteiramente autorais, é dona de uma trajetória consistente enquanto compositora, instrumentista e cantora, arranjando, concebendo e dirigindo cada trabalho seu. Além de seu projeto, Letícia Fialho e a Orquestra da Rua, é também integrante do premiado grupo Chinelo de Couro, do bloco de carnaval Essa Boquinha Eu Já Beijei e da banda Contém Dendê. Atua também na concepção e execução de trilhas sonoras de espetáculos de teatro.

HODARI

“Inevitavelmente artista”. Foi assim que Noisey, canal de música da VICE, definiu Hodari em perfil publicado em 2018. Nascido em Brasília, Hodari é músico, cantor e compositor, em paralelo com suas profissões de tatuador e modelo. MPB, Jazz, Neo Soul, e samba foram a trilha sonora da sua vida, que influenciam seu estilo musical. Neto da militante negra Lydia Garcia de Mello, cresceu rodeado por artistas e referências da cultura afro-brasileira e africana — seu nome significa “dignidade” no dialeto zulu. Participou do projeto B-Sessions da Budweiser, integrou o time de artistas do NextUP da plataforma YouTube e foi o artista escolhido pelo canal francês TRACE para seu evento de apresentação no Brasil. Se apresentou em grandes festivais como Festival CoMA e Favela Sounds e mais recentemente no Rider Sessions e do Festival no Seu Quadrado ambos veiculados pelas redes sociais.

ELLEN OLÉRIA

A compositora brasileira Ellen Oléria está comemorando 20 anos de carreira e prêmios incríveis em festivais de música, incluindo quatro álbuns lançados. Em sua última turnê, ela se apresentou em cidades de norte a sul do Brasil e também para públicos na Espanha, França, Angola, Estados Unidos, Inglaterra, Rússia, Japão e Taiwan. Em seu show Afrofuturista, a artista toca com maestria ritmos brasileiros como samba, forró, carimbó, afoxé, maracatu com tons e arranjos contemporâneos que remetem a uma música urbana. Da poesia de rua e linguagem hip-hop à uma banda com performance jazzística, a cantora apresenta traços modernos que renovam a Música Popular Brasileira (MPB). O repertório de Ellen Oléria deslumbra o público tanto com composições próprias quanto com obras de outros grandes nomes da música brasileira despertando lugares de memórias e de pertencimento.

FEIRA PRETA

Feira Preta

AFRIKANUS

@_afrikanus_

Criado em fevereiro de 2014 por René Mapouna (de Camarões) e Romisa El Karim (do Sudão) nasce a marca Afrikanus na cidade de Brasília-DF. Entre muitas feiras, eventos e parcerias acumulados ao longo do mesmo ano, a marca se sentiu preparada para aceitar novos desafios. Em 2015 a marca teve a oportunidade de participar pela primeira vez na 17ª edição do Capital Fashion Week com a coleção Sunshine ficando entre as 3 marcas que mais se destacaram nesta edição. Algo muito acima do esperado pela equipe que enfrentou várias dificuldades tanto financeiramente quanto pela falta de experiência, mas com a ajuda da Sindivest que colocou profissionais da moda à disposição da marca, o desfile foi um sucesso de críticas. Nesta edição do Capital Fashion Week a marca apareceu na revista do evento como um dos destaques.

#Afrikanus é uma linha de acessórios e roupas que vem para valorizar a cultura africana. Estampas de cores vibrantes e alegres para embelezar VOCÊ!

BOOM ALTERNATIVA

@boomalternativa

Marca independente desenvolve coleções autorais desde 2016. No começo, criava bonés sublimados com ferro de passar e camisetas pintadas a mão e revendia peças de outras marcas.

Agora,o coletivo de criatives, apostam no trabalho autoral. A Boom, investe na economia colaborativa da periferia e do Entorno. A marca valoriza as pessoas por trás de cada etapa da produção das peças, sendo todas as suas coleções desenvolvidas na periferia. Com viés político-cultural, leva para as coleções a trajetória e a raiz afetiva social da dupla criativa.

As estampas são elaboradas em collab – termo que designa a colaboração entre grupo de ilustradores e artistas visuais para atuar em um projeto – com artistas de diferentes regiões administrativas do DF, como São Sebastião, Samambaia e Taguatinga, e do Entorno, como Jardim Ingá (GO).

MERCADO ÉTNICO

@mercadoetnico

A loja Mercado Étnico adorna, resgata, reconecta à afro ancestralidade, propulsiona a coletividade, a parceria, a diversidade e busca trazer essa identidade em cada produto.

AFROGAIA COSMÉTICOS

@afrogaiacosmeticos

Afrogaia é o ponto de mutualismo entre corpo e natureza que se materializa em forma de produtos naturais, veganos e feitos à mão. Sinergias cosméticas produzidas em pequenos lotes no cerrado brasiliense.

DIÁSPORA009

@diaspora009

Diaspora009 é uma marca de moda afro que se constitui uma prática cotidiana para a construção de auto-conceito positivo. Brindando possíveis consumidoras/es de arte, conceito, referências e estilo. Oferecemos mais do que venda de roupas, acessórios e decoração – partilhamos uma prática de auto-conceito positivo para se colocar no mundo como protagonista de sua história. Exaltamos memórias coletivas que exaltam nossas ancestralidades negras e potencializamos discursos contemporâneos que dialoguem com a nossa compreensão de que corpos negros na diáspora africana são corpos em manifesto.

Lia Maria é Mestra em Gestão de Políticas Públicas Educacionais em Gênero e Raça. Especialista em Culturas Negras do Atlântico. Bacharel em Belas Artes. É a criadora da marca, onde desenvolve a função de curadora, designer, produção, mídia, entregadora e direção de arte. O trabalho até os dias de hoje têm sido desenvolvido com parceria de ateliês de costura e com apoio da família além de amigas e amigos que acreditam no sonho e somam para esta realização. Não temos loja física. Recebemos encomendas e vendemos on line - pelo instagram, facebook, whatsapp e também em algumas feiras pela cidade.

LARÔ - ARTE E AXÉ

@laro_yeh

Me chamo Pablo Hércules, artista periférico oriundo de Planaltina-Df e que hoje desbrava novos territórios por SP e onde mais surgirem oportunidades que abracem um artista preto, LGBTQIA+, periférico e que tem muita a "soltar a voz" através de suas pinturas e que grita ao mundo a importância do resgate de nossos laços ancestrais que não foram contados.

Artes criadas com intuito de valorização e resgate da cultura preta, cuja diversidade e historicidade rege o presente.

MARCA YALODÊ

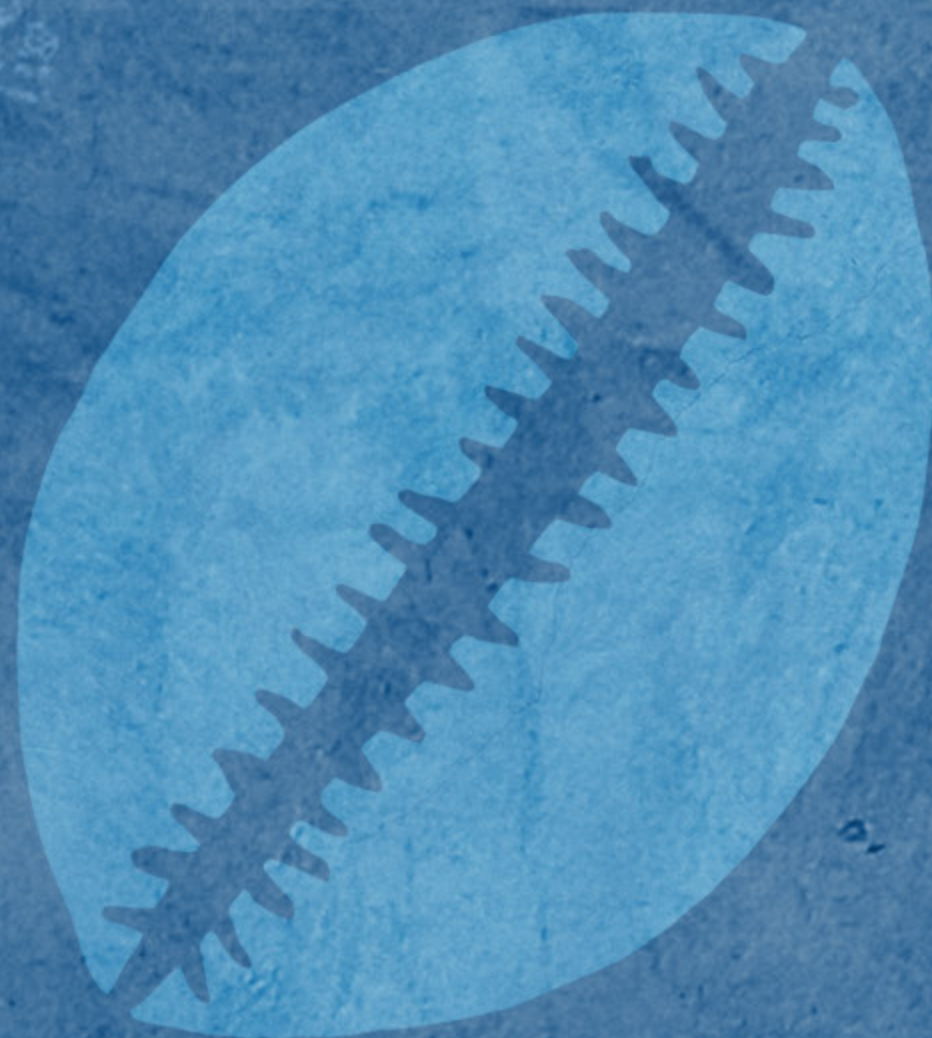
Sou Ialê Garcia, Administradora em Comércio Exterior, Gestora Cultural (Pós graduada), Arte Educadora, Mulher PRETA, mãe de Hodari e Yaminah. Criadora e idealizadora da Marca YALODÊ desde 2006 e Coordenadora Geral do Coletivo YALODÊ BRASIL desde 2015 (realizamos intercâmbio cultural em países da Diáspora Africana e em Moçambique). Sou artesã por paixão e estilista por herança ancestral das mulheres da minha família (As Garcias). A MARCA YALODÊ cria peças cheias de cores, afeto e Poder Ancestral. Somos YALODÊ!

LIVROS DE CRISTIANE SOBRAL E DA EDITORA ALDEIA DE PALAVRAS

Atriz, escritora, mestre em artes e professora de teatro. Tem 11 livros publicados, comercializados pela marca Cristiane Sobral e pela sua editora Aldeia de Palavras.
Em 2020 criou o selo editorial Aldeia de Palavras e o projeto Curso de Escrita Criativa, com mais de 300 alunos formados e 2 publicações: uma antologia de contos "Águas D'Ilê" e uma de poesia "Ilha de Palavras", com poetas de São Tomé e Príncipe com poemas em português e criolo. Nesse mesmo ano publicou ainda o Livro de poesias de Vitória Régia Izaú, Conexões Afro Mulheristas.
Em 2021, criou a Escola de Literatura Negra, em parceria com o projeto Ative a Cidadania (BA).

SIMBAZ

@simbazbrasil

Inaugurado em 25 de agosto de 2017, o Simbaz - Culinária Afro e Bar fica localizado na 412 Sul de Brasília, e reúne sabores de vários países do continente africano. Há uma variedade de entradas, pratos principais a la carte e drinks bem exóticos. Destaca-se também o slogan do Simbaz: "Hakuna Matata", que é para que no espaço do restaurante os clientes esqueçam seus problemas e sintam-se na África!

Programação
Diária

PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

QUINTA
08 de Julho de 2021

19h - Abertura do Festival pelo youtube

Victor Hugo Leite (DF)
Leno Sacramento (BA)
Cristiane Sobral (RJ/DF)
Lia Maria (DF)
Edvair Ribeiro (DF)
Gina Vieira Ponte (DF)
Mestre de cerimônia: Maria Paula de Andrade (DF)

20h - Mostra São Sebas - Edvair Ribeiro

Quanto mais o tempo passa, mais eu vejo minha mãe em mim - dir. Isabella Baroz (DF)
Para todes (For All) - dir. Victor Hugo Soares (RJ)
Ainda somos os mesmos - dir. Jonathan Rodrigues (RJ)

21h - Espetáculo

Nas Encruza - Leno Sacramento (BA)

SEXTA
09 de Julho de 2021

09h - Oficina

Poéticas almáticas – olhares técnicos para a direção de cena com Jonathan Andrade (DF)

17h30h - Bate papo com realizadores Mostra São Sebas Edvair Ribeiro

Joyce Prado (SP)
Isabella Baroz (São Sebastião/DF)
Samara Garcia (RJ)
Samara Oliveira (RJ)
Mediação: João Gabriel Aguiar (DF)

19h - Mostra São Sebas - Edvair Ribeiro

Chico Rei Entre Nós - dir. Joyce Prado (SP)

21h - Espetáculo

A pedra fundamental - Pietra Sousa (DF)

SÁBADO
10 de Julho de 2021

09h - Oficina

Poéticas almáticas – olhares técnicos para a direção de cena com Jonathan Andrade (DF)

14h - Bate-papo - Passos que Inspiram

Calila das Mercês (BA/DF)
João Nogueira (Ceilândia/DF)
Zane do Nascimento (São Sebastião/DF/BA)
Mediação: Victor Hugo Leite (DF)

17h30 - Mostra São Sebas - Edvair Ribeiro

Quanto mais o tempo passa, mais eu vejo minha mãe em mim - dir. Isabella Baroz (DF)
Para todes (For All) - dir. Victor Hugo Soares (RJ)
Ainda somos os mesmos - dir. Jonathan Rodrigues (RJ)

19h - Espetáculo de Variedades

Mc Bulacha (GO)
Ana Luiza Bellacosta (DF)
Cibele Mateus (SP)
Paula Sallas (DF)
Marcos Davi (DF)
Miqueias Paz (DF)

21h - Espetáculo

O Muro - Denilson Tourinho (MG)

DOMINGO
11 de Julho de 2021

15h - Mostra São Sebas - Edvair Ribeiro

Chico Rei Entre Nós - dir. Joyce Prado (SP)

17h - Espetáculo - SLAM

Disscarrego em Frenesi - Vitor Miguel (Zahri) (DF)
Assossega Teu Corpo - Nanda Fer Pimenta (DF)
Entre si meus textos conversam - Magno Asis (DF)
Um Compasso do Fim - Sarah Benedita (DF)
Teimosia, um verso e mei - Meimei Bastos (DF)
Já Soubesse da de Hoje - Kika Sena (DF)
Uma História de Favela - Dyonnáz (RJ)

20h - Espetáculo

Afeto - Fernanda Jacob e Tuanny Araújo (DF)

SEGUNDA
15 de Julho de 2021

19h - Espetáculo - SLAM

Disscarrego em Frenesi - Vitor Miguel (Zahri) (DF)

Assossega Teu Corpo - Nanda Fer Pimenta (DF)

Entre si meus textos conversam - Magno Asis (DF)

Um Compasso do Fim - Sarah Benedita (DF)

Teimosia, um verso e mei - Meimei Bastos (DF)

Já Soubesse da de Hoje - Kika Sena (DF)

Uma História de Favela - Dyonnáz (RJ)

20h - Mostra CEI - Professora Gina Vieira Ponte

Manual como conter uma raça poderosa - dir. Vagner Jesus e Marcelo Ricardo (BA)

Traçados - dir. Rudyeri Ribeiro (PA)

Inspirações - dir. Ariany de Souza (RJ)

21h - Espetáculo

A Pedra Fundamental - Pietra Sousa (DF)

TERÇA
16 de Julho de 2021

09h - Oficina

O corpo negro em cena com Valdinéia Soriano (BA)

17h30 - Bate-papo com Realizadores Mostra CEI - Professora Gina Vieira Ponte

Davidson Pereira (Ceilândia/DF)

Rudyeri Ribeiro (PA)

Vagner Jesus (BA)

Ariany de Souza (RJ)

Mediação: Clarice César (DF)

19h - Mostra CEI - Professora Gina Vieira Ponte

O sol nasceu pra todos - dir. Davidson Pereira (DF)

21h - Espetáculo

O Muro - Denilson Tourinho (MG)

QUARTA
17 de Julho de 2021

09h - Oficina

O corpo negro em cena com Valdinéia Soriano (BA)

14h - Bate-papo - Agentes, Coletivos e Espaços Culturais

Aline Karina (São Sebastião/DF)
Loba Makua (São Sebastião/DF)
Paulo Dagomé (São Sebastião/DF)
Dilmar Durães (Ceilândia/DF)
Mediação: Rayane Soares (DF)

17h - Mostra CEI - Professora Gina Vieira Ponte

O sol nasceu pra todos - dir. Davidson Pereira (DF)

19h - Espetáculo

Afeto - Fernanda Jacob e Tuanny Araújo (DF)

21h - Espetáculo

Nas Encruza - Leno Sacramento (BA)

QUINTA
18 de Julho de 2021

14h - Bate-Papo com Artistas dos Espetáculos

Leno Sacramento (BA)
Pietra Sousa (DF)
Denilson Tourinho (MG)
Fernanda Jacob e Tuanny Araujo (DF)
Mediação: Victor Hugo Leite (DF)

16h - Mostra CEI - Professora Gina Vieira Ponte

Manual como conter uma raça poderosa - dir. Vagner Jesus e Marcelo Ricardo (BA)
Traçados - dir. Rudyeri Ribeiro (PA)
Inspirações - dir. Ariany de Souza (RJ)

18h - Espetáculo de Variedades

Mc Bulacha (GO)
Ana Luiza Bellacosta (DF)
Cibele Mateus (SP)
Paula Sallas (DF)
Marcos Davi (DF)
Miqueias Paz (DF)

20h - Show de Encerramento - ODU de encontros e encantos

Letícia Fialho
Hodari
Ellen Oléria
Mestre de cerimônia: Cinthia Santos

Ficha Técnica

DIREÇÃO GERAL E CURADORIA

Victor Hugo Leite (vhfro)

Victor Hugo Leite (vhfro), ator, produtor cultural e professor de arte na seedf em São Sebastião. Conselheiro da Região Centro-Oeste na Associação de Profissionais do Audiovisual Negro (APAN). Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UnB. Mestre, Bacharel e Licenciado em Artes Cênicas na UnB. Pesquisa direção teatral e artistas negras/os no Audiovisual e no Teatro nos campos da estética, atuação, imagem e representação. Atuou no premiado documentário ficcional Afronte. É coordenador geral do ODU Festival de Arte Negra. Recentemente, recebeu o prêmio FAC Brasília 60 na Categoria Teatro.

PRODUÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Clarice César

Clarice César, mulher candanga de origem maranhense apaixonada pela arte e pelo teatro. Dentre os malabarismos da sua vida como artista autônoma trabalha como atriz, educadora e produtora cultural. É mestra em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília e atua pesquisando dentro de escolas, hospitais e projetos sociais como o teatro pode ser um meio de transformação social. Atualmente participa como produtora da realização do sonho coletivo: ODU- Festival de Arte Negra.

PRODUÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Cinthia Santos

Cinthia Santos, também conhecida como Titia Maldita é atriz, performer, poeta e produtora cultural. Estuda Licenciatura em Artes Cênicas na Universidade de Brasília e é integrante fundadora desde 2016 do Coletivo Musical de Afronte Performático "Culto das Malditas", onde atua até hoje como performer e produtora. Participou de produções como Paredes Clandestinas de Ana Carolina Nicolau; Escola sem Sentido de Thiago Foresti; e Brasília em Chamas de Ana Caroline Brito e é produtora executiva do ODU - Festival de Arte Negra.

Marina Olivier

Marina Olivier (DRT 0003437/DF) é Bacharela em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília. Trabalhou como coordenadora de produção e produtora em peças teatrais e festivais como "Aquela Peça de Shakespeare" e "Medeia – A Neta do Sol", "Jogo de Cena" (2015 – 2018), "V BIFF – Brasília International Film Festival (2016), "TOP CUFA" (2017), Mostra Celeiro 25" (2018), "ODU – Festival de Arte Negra" (2018), "VI BIFF – Brasília International Film Festival" (2018), "1ª Mostra de Mulheres Brincantes do DF – Solares Brincantes", "Rastro – Festival de Cinema Documentário" (2019). Trabalhou no Espaço Cultural Renato Russo 508 Sul como Supervisora de Eventos pela gestão do Instituto Bem Cultural (2018 - 2020).

PRODUÇÃO EXECUTIVA E CURADORIA

João Aguiar

Artista circense, ator e produtor cultural. Com foco no riso e no equilibrismo. Bacharel em Artes Cênicas na Universidade de Brasília, atualmente pesquisa o negro na cena teatral e na cena cômica de forma geral. Além disso, faz parte do Coletivo Ambidestro, coletivo circense de Brasília. E do Coletivo Circense Luneta, coletivo brasiliense formado por artistas de diversas linguagens, criado em parceria com o Coletivo Instrumento de Ver. Já se apresentou em diversas cidades brasileiras e, também, em países como Alemanha, Holanda, Polônia e Paraguai, tanto com seu número solo como em participação em espetáculos em grupo. Já dirigiu Noites de Variedades circences, com foco na Noite Experimental. Faz parte da equipe que produziu e realizou a primeira edição do ODU - Festival de Arte Negra. Esteve nas produções do Laboratório de Palhaços e Palhaças e da 1ª Convenção Calanga de Circo e Malabarismo de Brasília.

Rayane Soares

Rayane Soares, pedagoga, produtora e especialista em Gestão de Projeto. Integrante da equipe da Rede Urbana de Ações Socioculturais – RUAS, onde vem atuando pelo asseguramento dos direitos da Juventude periférica. Coordenadora do Programa Jovem de Expressão e curadora da Galeria de arte Risoflora, localizada na Ceilândia-DF.

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO

Luana Lebazi

Luana Lebazi é cria das periferias do DF e do entorno. Atua na cena artística de Brasília desde 2013. Canceriana, artista e futura arte-educadora que acredita num projeto de educação antirracista. Atualmente, pesquisa sobre arte-educação e educação escolar quilombola.

Marianne Marinho

Marianne Marinho nasceu em Ceilândia (DF) é atriz, realizadora cultural, angoleira e mãe. Bacharela Artes Cênicas pela Universidade de Brasília, desenvolve pesquisas, trabalhos e ações culturais pensadas em torno das negritudes em cena.

Wdson Lyncon

Udi, como é chamado por todes, é menino erê, daqueles que trabalham brincando e fazem rindo. Um filho de Ogum que veio pra quebrar estatísticas e abrir caminhos. Músico, artesão, produtor cultural, contador de histórias, ama levar a potência preta por onde passa. Atualmente coordena o Espaço de arte e cultura Maria Morena, em Planaltina.

PRODUÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO TÉCNICA

Luisa L'Abbate

Luisa L'Abbate é iluminadora, atriz, performer, pesquisadora, escritora e integrante do Grupo Liquidificador. Bacharela em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília, mestranda em Artes Cênicas com especialização em Luz pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto e formada em contrabaixo acústico erudito pela Escola de Música de Brasília. Atuou em espetáculos de teatro e performances em Brasília durante a universidade e pelo Grupo Liquidificador e fez narrações para filmes realizados em Portugal, Espanha e Alemanha. Concebeu, montou e operou luz para diversos espetáculos de teatro, improviso, dança, música, performance e vídeo em diversas cidades entre Brasil, Chile e Portugal. Esteve em digressão pelo Brasil como técnica de luz pelo SESC Palco Giratório, participou das equipes técnicas dos festivais Cena Universitária (CéU) e XIV Festival Internacional de Teatro Cena Contemporânea além de coordenar a equipe técnica das duas edições do Odu – Festival de Arte Negra, da Ocupação NEM (Núcleo Experimental do Movimento) e da Mostra do Obsoleto Teatro.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Arthur Scherdien

Arthur Scherdien, tem 26 anos, bacharel em artes cênicas e cursando licenciatura em artes cênicas. Trabalha desde 2017 com Coletivo de Teatro Enleio, na função de diretor e fundador, na pesquisa de corporeidades, danças e memória na estética de teatro performativo. Trabalha também sobre questões acerca de negritude, decolonialidade e arte educação.

Felipe Fiúza

Felipe Fiúza, 28 anos, é negro, brasiliense, morador da periferia do Paranoá – DF, músico percussionista e professor de percussão popular brasileira. Desenvolve trabalhos musicais e sociais a partir da pesquisa e confecção de instrumentos musicais feitos com materiais reciclados. Integra o Grupo Patubatê, cujo último trabalho de destaque foi o revezamento das Tochas Olímpica e Paralímpica /Rio 2016.

Matheus Trindade

Matheus Trindade é ator, iluminador, percussionista e técnico de iluminação do Espaço Semente. Tem 18 anos, concluiu o Ensino Médio em 2020, e desde 2014 realiza diversos trabalhos artísticos no DF, tendo feito o seu primeiro trabalho na área do audiovisual, o média-metragem PIPA, com Direção de Walter Sarça e após isso seguiu na área teatral. Atuou nos espetáculos Miguilim Inacabado (onde foi indicado a Melhor Ator do Prêmio SESC de Teatro Candango de 2015), Macunaíma e Alvo pela Semente Cia. de Teatro, além do musical Vivendo de Brisa com direção de André Amaro. Como iluminador, operou, concebeu e montou luzes em mais de 15 espetáculos e shows.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Maria Paula de Andrade

Maria Paula de Andrade, mulher Negra. Jornalista e comunicóloga. Mestre de cerimônias há doze anos. Apresentadora do programa Câmara Ligada, da TV Câmara, já foi repórter da TV Band por dez anos e Assessora de Comunicação do DF. Coordenadora e voluntária dos projetos Banho do Bem e Lavanderia do Bem, que oferecem banho e o serviço de lavar as roupas de pessoas em situação de rua na Rodoviária do Plano Piloto, área central de Brasília, também apoiadora e voluntária do Instituto Integridade, mas, conhecido como “Lar dos Velhinhos”. Apresentadora de diversos eventos da cena artística e cultural da cidade, como o Aniversário de Brasília, Festival Blues e Jazz do Banco do Brasil, Festival Latinidades - o Maior Festival de Mulheres Negras da América Latina, Cerrado Jazz, Réveillon de Brasília, Mostra Sesc de Música, Prêmio Sesc do Teatro Candango, Lótus Festival, entre outros. Como Mestre de Cerimônias, trabalha em eventos da ONU, Ministério das Relações Exteriores, Ministério do Meio Ambiente, Itamaraty, Universidade de Brasília, Fundação Cultural Palmares, Polícia Militar do Distrito Federal, entre outros. Além disso, também é Digital Influencer com a pauta life style para empoderamento negro e feminino nas redes sociais. Também realiza projetos como Produtora e Assessora de Comunicação.

ASSESSORIA DE MÍDIAS SOCIAIS

Zabelê Comunicação

Monica Rodrigues

Monica Rodrigues é socióloga, com 17 anos de experiência no setor público, tendo atuado particularmente em comunicação institucional. Criou a Zabelê Comunicação, em que desde 2016 realiza assessoria e projetos de comunicação para instituições públicas e privadas, com destaque para a gestão de redes sociais de projetos culturais de Brasília.

Gabriel Hoewell

Gabriel Hoewell é jornalista multimídia e designer, mestre em Comunicação e Informação. Atuou em redações, com produção editorial e planejamento, gestão e design para redes sociais. Atua na Zabelê Comunicação desde 2016, com comunicação institucional para os setores público e privado, em especial na gestão de redes sociais para festivais de cinema.

DESIGNER GRÁFICO

Ricardo Caldeira

Através do encontro entre as artes visuais e comunicação social, Ricardo Caldeira atua em projetos voltadas à valorização cultural negra, periférica e sexualmente diversa por meio da direção de arte em design, apresentação artística e formação educativa. Em 2020 publica o seu primeiro livro, Vendaval, um catálogo gráfico biográfico e ensaístico. É protagonista do 5º episódio da série Favela Gay – Periferias LGBTQIA+, atualmente disponível na Globoplay.

WEB DESIGNER E DESENVOLVIMENTO

Estúdio Gunga

Farid Abdelnour

Farid Abdelnour é videomaker e pesquisador de tecnologias livres. Seu filme "Maio, Nosso Maio" ganhou o prêmio de melhor curta da 8ª Mostra Cinema e Direitos Humanos na América do Sul. Atuou, entre 2008 e 2010, como oficineiro em Pontos de Cultura e movimentos sociais/culturais pelo Brasil, como no Projeto Puraqué em Santarém - PA, Maracatu Leão Coroado em Olinda - PE, Casa de Cultura Tainã em Campinas - SP e Guaimbê - Pirenópolis - GO, ministrando oficinas de comunicação usando softwares livres. É cofundador da Gunga - Som Imagem Movimento, estúdio de audiovisual, comunicação e design. Atualmente, está em fase de finalização do curta em 3D Malaika.

Nara Oliveira

Nara Oliveira é designer, ilustradora, capoeira e brincante da cultura popular. Há mais de 10 anos, cria laços entre manifestações tradicionais, movimentos autônomos, comunicação e cultura livre. É cofundadora do Estúdio Gunga e do Coworking Gunga, escritório criativo em Taguatinga (DF). Tem os softwares livres como ferramentas de criação e filosofia. Seu trabalho autoral ganha vida na Amuleto Ilustrações, onde cria livremente nos caminhos do sagrado.

EQUIPE AUDIOVISUAL

DUCA

Marcelo Vinícius

Marcelo Vinícius, 23 anos, morador de Samambaia. É graduando em História na Universidade de Brasília, produtor executivo do Coletivo DUCA, assistente de produção na Rede Urbana de Ações Socioculturais e integrante da Coordenação do Projeto Cine de Expressão do Jovem de Expressão.

Henrique Jesus

Henrique Jesus, 25 anos, morador da Samambaia, é graduando em Pedagogia no IESA- Instituto de Educação de Samambaia, Coordenador no coletivo DUCA, Diretor de fotografia na DUCRIA FILMS.

Lucas Marcelo

Lucas Marcelo, 22 anos, morador de Ceilândia - DF. Começou a ter experiências com audiovisual no 7º ano do ensino fundamental, realizando trabalhos em forma de vídeo e gravando algumas vivências com os amigos. Em 2017 começou a estudar no Jovem de Expressão, onde começou a carreira fazendo cobertura de festivais. Trabalhou em diversas produtoras e agências de publicidade. Atualmente exerce o papel de editor de vídeos do Coletivo Duca.

Ana Flávia Barbosa

Me chamo Ana Flávia Barbosa, nasci no Valparaíso/GO há vinte um anos atrás e hoje em dia moro no DF. Meu primeiro contato com as câmeras foi no Jovem de Expressão (Ceilândia/DF) onde aprendi fotografia e audiovisual, estudei cinema social na CineBrazza/DF, estudei Direção de Fotografia na AIC/SP, operei o som direto no programa A Casa é Sua (YouTube). Atualmente sou coordenadora, fotógrafa e diretora de fotografia do Coletivo DUCA e midiativista da RUAS. Minha produção é voltada para o fortalecimento da narrativa e da luta pelos direitos do povo preto e da periferia, desconstruindo estereótipos e peitando o racismo numa experiência coletiva anti sistêmica com outros jovens comunicadores e artistas periféricos do DF.

ESTÚDIO E TRANSMISSÃO AO VIVO

Direct Áudio

Felipe Roller

(Produtor Musical)

Produtor musical, músico e compositor. Atua como Operador de Áudio no mercado publicitário desde 2011. Em 2013 começou a trabalhar também com produção musical. Atualmente, é sócio-proprietário do estúdio Direct Áudio e guitarrista na banda Jambalaia.

Estúdio Lingus

Pedro Lenehr

(Filmmaker)

Diretor cinematográfico e filmmaker. Atuando no mercado artístico e comercial audiovisual desde 2012. Experiência com filmes autorais, mercado musical, publicidade, jornalismo e eventos. Atualmente é sócio-proprietário do Estúdio Lingus.

Renato Mori
(Filmmaker)

Fotógrafo e filmmaker. Formado no Centro Universitário IESB em Publicidade e Propaganda no ano de 2020. Atuando no mercado artístico comercial fotográfico desde 2016 e no audiovisual desde 2017. Experiência com documentários, mercado musical, publicidade e eventos. Atualmente é colaborador e integrante do Estúdio Lingus.

Matheus MacGinity
(Designer)

Graduação Bacharelado, entre 2012 e 2017, em Design pela Universidade de Brasília (UnB), com ênfase em Programação Visual. Atuou em produções audiovisuais — principalmente como Editor Videográfico e Diretor de Arte — a partir de 2018, em seu empreendimento: "Estúdio Lingus", onde é sócio-proprietário. Faz, também, parte do Banco de Cérebros do "Laboratório Transdisciplinar de Cenografia" (LTC), programa de extensão da Universidade de Brasília — ministrado pela Profª Drª Sônia Maria Caldeira Paiva — onde fez parte do time brasileiro — em 2015 e 2019 — no maior evento de cenografia do mundo: the "Prague Quadrennial of Performance Design and Space".

VINHETA
OLHOS ABERTOS AUDIOVISUAL
Larissa Fulana De Tal

Direção de criação na produtora Olhos Abertos Audiovisual. Graduada em Cinema e Audiovisual na UFRB, e associada da Associação de Profissionais Negros da Audiovisual (APAN). Diretora do documentário Lápis de Cor (2014), projeto contemplado pela I Chamada de Curtas Universitários do Canal Futura. Diretora do curta-metragem Cinzas, inspirado no conto de Davi Nunes, contemplando no Edital Curta Afirmativo (2012). Direção Geral da série documental Diz aí! Afro e indígena do Canal Futura (2018). Direção geral e coordenadora de pós na série documental Encanto das Folhas, produto desenvolvido pela ação coletiva dos terreiros do Recôncavo Baiano (em finalização | 2021). Atua nas áreas de : Criação, direção e montagem.

TRILHA SONORA
Nãnan Matos
(Criadora)

Nãnan tem em seu trabalho desde sua origem, o foco em renovar as pontes entre o Brasil e África, cultivando e transmitindo valores e saberes ancestrais afro-brasileiros e africanos através do canto, percussão, dança, fala e ativismo político-cultural. Há 15 anos, a artivista e arte-educadora compõe a cena brasiliense e nacional com projetos artísticos de resgate, explosão, energia, dança, batuque, multi-linguagens e; sempre apostando na conexão ancestral e contemporânea para impactar de forma construtiva e positiva.

neguindubit (Editor)

Matheus Abreu (conhecido artisticamente como "Neguindubit" é um produtor musical, músico multi-instrumentista, arranjador e cantor. Sua jornada com a música começa desde sua infância, onde aprendeu a tocar violão e bateria. A teoria musical abriu seus horizontes a aprender de forma autodidata piano e flauta transversal. Com o avanço da acessibilidade da produção musical, em 2016, começou a estudar sobre áudio e tecnologias musicais.

ASSESSORIA DE ACESSIBILIDADE

LÓTUS ACESSIBILIDADE

Tatiana Elizabet

(Coordenação de acessibilidade e Intérprete Cultural)

Tatiana Elizabeth, 43 anos, foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores. Intérpretes, Guia-intépretes e Tradutores da Língua Brasileira de Sinais do DF (2014/18), cursando artes cênicas, formada no Magistério, intérprete e mediadora cultural, Gerente da Central de LIBRAS (2011/13), Interprete de LIBRAS do ex governador Agnelo Queiroz (2013/15), assessora do conselho de Direitos Humanos do Distrito Federal (2011), coordenadora executiva do Fórum Permanente de Apoio e Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência do DF e Entorno – FAPED (2010/13). Tatiana Elizabeth convive com a Comunidade Surda desde os 06 anos de idade e iniciou aos 18 anos como professora, alfabetizando crianças surdas e no projeto de Educação para Jovens e adultos – EJA Surdos em Recife – PE. Intérprete de LIBRAS do DFJUG – Brasília Java User Group, reconhecido pela Sun como o

segundo maior grupo de usuários Java do Mundo. O JAVA'S – Java social é um programa do DFJUG, onde eram oferecidos cursos gratuitos de Informática para pessoas com deficiência. Também foi intérprete de inglês para dentistas, médicos e enfermeiros americanos no projeto de auxílio às comunidades carentes do DF/Entorno e em outras cidades (Aurora do Tocantins, Arraias e Taguatinga - TO). É intérprete cultural em shows, peças teatrais e oficinas voltadas para acessibilidade à PCD's.

Weslecley Carvalho

(Intérprete Cultural)

Me chamo Weslecley Carvalho, tenho 29 anos, solteiro, residente da Cidade Ocidental, tenho formação em pedagogia e especialização em Libras. Atualmente trabalho em escola do governo do DF na função de professor/intérprete de Libras e faço outros trabalhos no meio cultural "shows, teatros, palestras entre outros afins. Também já participei de shows como intérprete de cantores tais como: Latino, MC Kevinho, Léo Santana e Luan Santana. Na esfera teatral fiz alguns trabalhos com atores e atrizes renomados como Camila Pitanga, Cauã Reimond, Larissa Maciel entre outros. Já participei de palestras com temas diversificados e atualmente atuo na educação com foco na alfabetização de surdos nas séries iniciais.

Igor de Andrade
(Produção Executiva)

Igor de Andrade Ceolin, brasiliense, solteiro, 33 anos, Autista. Formou-se 2019. Técnico em Língua Brasileira de Sinais (tradução/interpretação) e Logística em Eventos (2021). Assistente de Produção.

Mayara Paiva
(Filmaker)

Produção executiva, produção de eventos, realização de pesquisa nas áreas de fotografia, video, performance e dança como produtora artística, executiva e gestora cultural. Iniciou as atividades em produção junto a empresa Baleia Filmes e Drag Larissa Hollywood desde o ano de 2016 (baleiafilmes.com/larissahollywood.com). Integrou equipe de Produção dos eventos "Celeiro 25 anos", "Projeto SOMA", "Festival Curta Brasilia", "Bienal do Livro 2018", projeto Paraísos Perdidos no edital Conexões Criativas com ocupação artística no Centro de Dança DF. Também integrou equipe na realização do espetáculo Lisbela e o Prisioneiro, realizado pela Actus Produções e dirigido por Elia Cavalcante. Foi Produtora Executiva do Bloco Leds Go Gay, pelo edital FAC Carnaval 2020.
Coletivos : Produção coletivo Hangover, atua na área da música desde de 2020.
Produtora do coletivo MADIVUS, coletivo de dança e performance desde 2017.

Henrique Leicam
(Assistente de Produção/ Intérprete Cultural)

Henrique Leicam, 23 anos, artista, cursou teatro no ano 2017-2019, cursou logística em produção com Eli Moura pelo grupo mapati (2021), cursou gestão em TI na Unip de 2019-2021, dançarino do grupo Empire no ano de 2018, maquiador, assistente de produção, assistente de iluminação.

Amanda Oliveira
(Divulgação)

Amanda inicia seu caminho artístico na escola aos 12 anos, criando desenhos e atuando em peças de teatro. Diretora, atriz, cartunista, roteirista, assistente de produção, multiartista. Trabalhando em diversos contextos artísticos tornou-se agente cultural atuante também na consultoria de projetos acessíveis, divulgação de espetáculos e eventos culturais em Libras.

FOTOGRAFIA
Sheyden

Sheyden, 27 anos, é fotodocumentarista e fotojornalista, com trabalhos prestados para enriquecer o protaganismo negro e indígena visa colaborar nas várias políticas sociais e artísticas. Residente do entorno Sul de Brasília, Pedregal, já colaborou para diversos meios e atuou em diversos eventos.

CATÁLOGO
Vanessa Santos

Vanessa Santos é artista multidisciplinar, bacharel em artes visuais pela Universidade de Brasília. Tem experiência em materializar identidades visuais de ambientes físicos e virtuais, seja através do design gráfico, com destaque para cena de produção audiovisual como BIFF - Brasilia International Film Festival, Rastro - Festival de Cinema Documentário, curta-metragem Casa de Praia, identidade visual da produtora Três Produz, ou pela cenografia artística em eventos cênicos na Escola das Nações.

Agradecimentos

Um festival de arte se faz graças ao trabalho e dedicação de muitas pessoas que se disponibilizam de corpo e alma a construir e fortalecer um sonho. Realizar eventos culturais em tempos de pandemia está sendo um desafio e agradecemos a toda equipe de produção, comunicação, técnica e artistas que se juntaram à nossa causa mesmo em um período tão delicado. O ODU Festival de Arte Negra completa graças a toda essa força coletiva sua 2º Edição, com muito teatro, audiovisual, música, encontros, afetos, reunindo cerca de 55 artistas e realizando um total de 34 atrações. Dentre essas tantas parcerias que nos permitiram realizar o festival, queremos fazer um agradecimento em especial ao Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal, fundo de grande relevância para a cultura e arte da nossa cidade, que patrocinou essa edição e colaborou com a continuidade do nosso projeto.

Agradecemos também aos nossos amados embaixadores: Lia Maria, Cristiane Sobral e Leno Sacramento por acompanhar a nossa trajetória com tanto carinho e nos auxiliar a crescer cada dia mais.

Agradecemos também a @diaspora009 na pessoa de nossa amada Lia Maria por vestir de autoconceito, amor e ancestralidade nossos sonhos e realizações. Grates por toda acolhida, escuta e encorajamento, pois quando sonhamos juntes, realizamos juntes.

Agradecemos aos homenageados desta edição: Edvair Ribeiro e Gina Vieira, por compartilhar conosco seus saberes e nos inspirar a realizar um trabalho fundamentado no amor e na vivência comunitária.

Agradecemos ao Estúdio Lingus e ao Direct Audio por ser esperança e caminho para realização, pela generosidade na partilha e por acreditar e conectar nossos sonhos. Grates pela pronta disponibilidade e o carinho que sempre tiveram com a gente. Saudamos a acolhida cheia de crença na união do setor cultural de nosso Distrito Federal.

Agradecemos ao Iracema Bar por sempre ser espaço de acolhimento, cuidado, requinte estético e alegria. Estamos enormemente grates por nos apoiarem sendo conforto e hospitalidade para nosses artistes e nossa equipe, nossos votos são de vida longa e prosperidade para iniciativas e parcerias assim.

Agradecemos ao Espaço Cultural Mapati e a generosidade de Tereza Padilha, que sempre foram grandes parceiros dos nossos projetos e da nossa causa, obrigada pela disponibilidade e acolhimento.

Agradecemos o apoio da Atômica Coletiva, coletivo composto por artistas tão especiais e inspiradoras, obrigada pela parceria e por acreditarem em nossa causa e projeto!

Agradecemos aos espaços Jovem de Expressão e Biblioteca Exu do Absurdo, é uma honra fazer parceria com espaços tão importantes para a cultura da nossa cidade, obrigada por acolherem com tanto afeto nossa proposta.

Agradecemos ao Projeto Conexão-Afro por conectar forças para este sonho, obrigada pelo carinho e atenção.

Também agradecemos ao apoio da Castalia - Padaria Artesanal Brasileira, por acreditar e alimentar esse sonho.

E por fim, especialmente em tempos de quarentena, agradecemos a todos os familiares e amigos da nossa equipe, por permitirem que esse festival de alguma forma entrasse na casa e no dia a dia de vocês. Obrigada por nos apoiarem, nos acalmarem e nos alegrarem em momentos difíceis. Salve a força da nossa união e dessa grande família!

Patrocínio/Apoio

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio a Cultura do Distrito Federal

Apoio